



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

**SAMUEL PABLO COSTA DE ALMEIDA**

**A PERSPECTIVA EDUCATIVA EM CONFORMIDADE COM AS LÓGICAS DE  
MERCADO: UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS NEOPENTECOSTAIS  
BRASILEIRAS (1989 - 2020)**

**RECIFE**

**2022**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**CURSO DE HISTÓRIA-LICENCIATURA**

**SAMUEL PABLO COSTA DE ALMEIDA**

**A PERSPECTIVA EDUCATIVA EM CONFORMIDADE COM AS LÓGICAS DE  
MERCADO: UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS NEOPENTECOSTAIS  
BRASILEIRAS (1989 - 2020)**

TCC apresentado ao Curso de História-Licenciatura da  
Universidade Federal de Pernambuco, como requisito  
para a obtenção do título de Licenciado em História.

**Orientador:** Paulo Julião da Silva

**Co-orientadora:** Karla Regina Macena Pereira Patriota

**RECIFE**

**2022**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Almeida, Samuel Pablo Costa de.

A perspectiva educativa em conformidade com as lógicas de mercado: um olhar sobre as práticas neopentecostais brasileiras (1989-2020) / Samuel Pablo Costa de Almeida. - Recife, 2022.

76 : il., tab.

Orientador(a): Paulo Julião da Silva

Cooorientador(a): Karla Regina Macena Pereira Patriota

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, História - Licenciatura, 2022.

1. Religião. 2. História . 3. Educação. 4. Neopentecostalismo. 5. Testemunho.  
I. Silva, Paulo Julião da. (Orientação). II. Patriota, Karla Regina Macena Pereira . (Coorientação). III. Título.

270 CDD (22.ed.)

SAMUEL PABLO COSTA DE ALMEIDA

**A PERSPECTIVA EDUCATIVA EM CONFORMIDADE COM AS LÓGICAS DE  
MERCADO: UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS NEOPENTECOSTAIS  
BRASILEIRAS (1989 - 2020)**

TCC apresentado ao Curso de História-Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em História.

Aprovado em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>o</sup>. Dr. Paulo Julião da Silva (Orientador)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Karla Regina Macena Pereira Patriota (Co-orientadora)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof<sup>o</sup>. Dr. Gustavo Gilson Sousa de Oliveira (Examinador Externo)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof<sup>o</sup>. Dr. Carlos André Silva de Moura (Examinador Externo)  
Universidade de Pernambuco

## AGRADECIMENTOS

*A priori*, ressalto que não foi fácil chegar até o momento no qual foi possível materializar esta pesquisa científica, mas tive o necessário apoio de muitas pessoas. Por essa razão, são muitos os agradecimentos.

Ao meu orientador, Paulo Julião, pelo acolhimento, paciência e empenho para endossar a investigação que me propus a realizar. Tenho imensa gratidão por não apenas ter norteado a pesquisa à luz da historiografia, mas me incentivado a dar continuidade, o que foi essencial para minha aprovação no mestrado.

À minha orientadora, Karla Patriota, a qual eu tenho grande admiração e carinho, pelo direcionamento e inserção no universo da pesquisa ainda no início da graduação. Agradeço pela compreensão e intensa dedicação para que tudo isso fosse possível.

À minha mãe, Sandra Rocha, ao meu pai, Edson Rocha, e à minha irmã, Yasmin Costa. Sem eles nada seria possível, são a minha fortaleza e motivação para seguir firme em minha caminhada.

Aos meus avós Gilzete Accioly, Lindete Rocha e José Iris por terem proporcionado carinho, conforto, amor e incentivo. Foi através desses mais profundos sentimentos que consegui ir cada vez mais longe.

Às minhas tias Edilza Accioly e Márcia Chaves e ao meu primo Rodolfo Neves que sempre me ofereceram suporte em todas as etapas da minha trajetória acadêmica e pessoal, sendo essenciais para todas as conquistas.

Aos meus tios Gerson, Edvaldo e Edilson Accioly que contribuíram, direta e indiretamente, ao longo do meu percurso na graduação e do meu exercício da docência.

À minha querida amiga Sylvana Santos pelo apoio, carinho e inserção no universo acadêmico, foi com quem aprendi grande parte do que sei sobre metodologia científica.

À Vanice Selva pelo carinho e por ter sido mais que uma tutora durante a graduação. Todo incentivo durante os eventos e as atenciosas correções dos trabalhos me fizeram desenvolver academicamente.

À Sunamita Rodrigues pelo incentivo de sempre e por ter me oportunizado a participação em um evento internacional, quando pude sair do país pela primeira vez.

À Ayrlla Gabriela por ter caminhado junto comigo nessa empreitada, sempre com muita compreensão, amor e carinho, proporcionando suporte essencial para a minha vida pessoal e acadêmica.

Aos meus amigos Davi Patriota e Elifas Levi, que foram imprescindíveis em minha caminhada, pelo apoio e companheirismo em todas as adversidades. Fazer parte da vida deles é renovador e me estimula a continuar.

À Luana Cândido, Lucas Oliveira, Camila Montalvão, Giovana Rodrigues, Valéria Diniz, Ananda Rêgo e todos os demais petianos que sempre estiveram ao meu lado. O carinho e incentivo deles foram basilares para possibilitar qualquer esforço e conquista intelectual e pessoal.

Aos meus amigos(as) Paula Vieira, Olívia Oliveira, Gladyson Paulo, Jennifer Silva, Salatiele Letícia, Marcela D'Henri, Matheus Roberto, Asheley Oliver e Pedro Ivo por serem o meu porto seguro. A amizade é, seguramente, o que fortalece e possibilita alçar voos. Agradeço muito pelos melhores conselhos que alguém poderia receber, foram eles que me fizeram perceber as melhores direções a serem percorridas.

Aos meus alunos, que são a razão de tudo isso, pelo carinho e pela condição de perceber a vitalidade ao perseverar rumo a melhor qualificação possível.

A todos os professores, demais funcionários e estudantes da UFPE, bem como a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização desta monografia, dando-me encorajamento e apoio necessários para a conclusão deste trabalho.

Uma história é feita de muitas histórias. E nem todas posso contar...

- Clarice Lispector

## RESUMO

O presente trabalho objetiva abordar, por intermédio de um levantamento bibliográfico, da análise de jornais e programas televisivos e da etnografia, as práticas das igrejas neopentecostais em conformidade com as lógicas de consumo e mercado, entre 1989 e 2020. Ademais, visa-se analisar a maneira na qual se realiza uma educação nesses espaços religiosos, constituindo um dínamo de duas vias. Os fiéis são educados pelos discursos alicerçados na 'Teologia da Prosperidade' e na 'Cultura da Inspiração', ao passo que também são convocados a educarem outras pessoas por meio dos testemunhos religiosos, trazendo mais adeptos à Igreja. Isso porque os discursos proferidos por quem frequenta esses ambientes proporcionam credibilidade, esperança e anseios de obter ou resolver circunstâncias parecidas àquelas testemunhadas. O objeto de estudo gira em torno de três principais agências religiosas neopentecostais: Igreja Universal do Reino de Deus; Igreja Internacional da Graça de Deus; e Igreja Mundial do Poder de Deus. A pesquisa aponta, após demarcação do *corpus* teórico da História Cultural das Religiões da História do Tempo Presente, que os testemunhos, propagados pelos meios de comunicação de massa, são demarcados entre as concepções de cura, do Diabo e da prosperidade, reforçando uma imagética da 'religião do espetáculo'.

**Palavras-chave:** Religião; História; Educação; Neopentecostalismo; Testemunho.

## **ABSTRACT**

The present work aims to approach, through a bibliographic survey, a analysis of newspapers and television programs and the ethnography, the practices of neopentecostal churches in accordance with the logic of consumption and market, between 1989 and 2020. Furthermore, it aims to analyze the way in which education is carried out in these religious spaces, constituting a two-way dynamo. The faithful are educated by discourses based on the 'Theology of Prosperity' and the 'Culture of Inspiration', while they are also called to educate others people through religious testimonies, bringing more adherents to the Church. This is because the speeches given by those who attend these environments provide credibility, hope and aspirations to obtain or resolve circumstances similar to those witnessed. The object of study revolves around three main neo-Pentecostal religious agencies: Universal Church of the Kingdom of God; International Church of the Grace of God; and Worldwide Church of the Power of God. The research points out, after demarcating the theoretical corpus of the Cultural History of Religions of the History of the Present Time, that the testimonies, propagated by the mass media, are demarcated between the concepts of healing, the Devil and prosperity, reinforcing an imagery of the 'religion of the spectacle'.

**Keywords:** Religion; History; Education; Neo-Pentecostalism; Testimony.

## **LISTA DE ABREVIACES**

HCR: História Cultural das Religiões

HTP: História do Tempo Presente

IGD: Igreja Internacional da Graça de Deus

IMPD: Igreja Mundial do Poder de Deus

IPEspe: Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econmicas

IURD: Igreja Universal do Reino de Deus

TP: Teologia da Prosperidade

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1:</b> Estava nas mãos de Satanás	33
<b>Figura 2:</b> Pastor Menezes Bessa entrevista o Exu do Tempo	34
<b>Figura 3:</b> Intenções de voto das eleições presidenciais de 2022 (Ipespe)	38
<b>Figura 4:</b> Carta de Alforria	50

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
<b>1. HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE E HISTÓRIA CULTURAL DAS RELIGIÕES</b>	<b>16</b>
1.1 HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE	16
1.2 ESCOLA ITALIANA E HISTÓRIA CULTURAL DAS RELIGIÕES	19
1.3 A ANÁLISE DO DISCURSO NA HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE	25
<b>2. NEOPENTECOSTALISMO: O DIABO, A CURA E A PROSPERIDADE</b>	<b>27</b>
<b>3. O TESTEMUNHO RELIGIOSO</b>	<b>40</b>
3.1. ANÁLISE CONCEITUAL DO TESTEMUNHO	41
3.2. O TESTEMUNHO NA HISTÓRIA E NA RELIGIÃO	43
3.3. TESTEMUNHOS EM PERSPECTIVA ETNOGRÁFICA	48
3.3.1 A Igreja Universal do Reino de Deus	49
3.3.2 A Igreja Internacional da Graça de Deus	51
3.3.3 Igreja Mundial do Poder de Deus	52
3.4. ANÁLISE DISCURSIVA	53
<b>4. SOCIEDADE DO ESPETÁCULO: A MÍDIA E A EDUCAÇÃO PARA O CONSUMO</b>	<b>56</b>
4.1. A RELIGIÃO DO ESPETÁCULO	56
4.2 PROGRAMAS DE TELEVISÃO	58
4.3 A PERSPECTIVA EDUCATIVA NOS TEMPLOS NEOPENTECOSTAIS	63
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>66</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>69</b>
<b>OUTRAS FONTES CONSULTADAS</b>	<b>75</b>

## INTRODUÇÃO

Produto do ser humano, a religião influencia diretamente as dinâmicas culturais, políticas e econômicas de uma sociedade. Por essa razão, houve um aumento considerável do interesse pelo campo religioso entre pesquisadores das áreas de História, das Ciências da Religião e da Comunicação Social no Brasil, tornando a religião uma temática cada vez mais recorrente nas discussões acadêmicas. No entanto, ainda é possível ampliar as temáticas dos trabalhos acadêmicos que contemplem esse objeto de estudo à luz da História Cultural das Religiões, sobretudo acerca das Igrejas Neopentecostais Brasileiras.

É nesse sentido que este trabalho se insere, visando analisar as práticas desse grupo religioso, a partir das lógicas de consumo, entre 1989 e 2020. O marco inicial pode ser justificado pelo registro da consolidação dessas Igrejas no Brasil, retratada pelo documentário intitulado “Documento Especial - Igreja Universal”, produzido pela emissora de televisão Rede Manchete, em 1989. Por outro lado, o debate será encerrado em 2020, visando abarcar o final da pesquisa etnográfica realizada por meio do Programa de Iniciação Científica (CNPq), no âmbito da Universidade Federal de Pernambuco.

O neopentecostalismo<sup>1</sup>, uma nova vertente do protestantismo iniciada por líderes religiosos dos Estados Unidos na década de 1960 e consolidada no fim dos anos 1970, marca uma singularidade religiosa alicerçada na sociedade do consumo. Para melhor compreender esse dínamo indutor da modernidade nas agências neopentecostais será necessário discutir, a partir dos testemunhos religiosos, a ‘Teologia da Prosperidade’<sup>2</sup> e a ‘Cultura da Inspiração’. Ademais, objetiva-se investigar a maneira na qual se realiza o processo de educação nessas igrejas. A

---

<sup>1</sup> Mesmo que não haja consenso entre os pesquisadores do campo religioso brasileiro, as igrejas agrupadas no que se convencionou chamar de neopentecostalismo, tiveram início na segunda metade dos anos de 1970, “cresceram, ganharam visibilidade e se fortaleceram de maneira surpreendente no transcorrer das décadas seguintes. É justamente este crescimento, demonstrado pelos dados do Censo do IBGE, que confere uma nova configuração demográfica e religiosa ao cenário brasileiro” (PATRIOTA, 2008, p.98).

<sup>2</sup> Como Teologia, sua ancoragem de forma geral se dá na existência de um conjunto de crenças e princípios, surgidos “nos Estados Unidos, que afirma ser legítimo ao crente buscar resultados, ter fortuna favorável, enriquecer, obter o favorecimento divino para sua vida material ou simplesmente progredir” (CAMPOS, 1997, p.363). Entre as suas bases mais importantes está a necessidade de testemunhar para acionar a crença na vitória dada por Deus – tanto para quem recebeu, quanto para quem quer receber tais vitórias.

abordagem deverá girar em torno de três igrejas em particular: Igreja Universal do Reino de Deus (IURD); Igreja Internacional da Graça de Deus (IGD) e Igreja Mundial do Poder de Deus (IMPD).

Para que haja a ampliação e análise desse universo de pesquisa multifacetado em torno da religião, é preciso que haja um diálogo interdisciplinar, o alicerçamento na oralidade e a admissão de variadas formas de fontes históricas, a fim de viabilizar a investigação do historiador e ampliar as produções sobre o tema. O interesse pelo objeto de estudo em questão surgiu nas atividades como bolsista de Iniciação Científica do CNPq, entre 2018 e 2020, no âmbito da Universidade Federal de Pernambuco. Nessa ocasião, foi possível iniciar uma investigação acerca da “Genealogia do Consumo e das Práticas Religiosas Neopentecostais Brasileiras”, que será aprofundada neste trabalho.

O governo do ex-presidente Fernando Collor de Mello (1990-1992), ao elaborar o plano “mercado livre”, impulsionou as perspectivas de produtividade econômica no Brasil e de mercados alinhados ao neoliberalismo. O contexto em questão ampliou o momento favorável ao angariamento de fiéis neopentecostais que acreditavam na possibilidade de prosperidade material através da igreja. É possível notar que o dínamo empreendedor<sup>3</sup> é a marca das igrejas neopentecostais, sobretudo na Igreja Universal do Reino de Deus, transformando os atributos da fé em produtos a serem consumidos e estimulando seus fiéis a abrirem e expandirem negócios, uma vez que estão sendo “abençoados” pela igreja.

Por serem denominações substancialmente alicerçadas no processo de midiaticização, as construções imagéticas e discursivas são imprescindíveis para cumprir papéis de proselitismo nesses espaços, sendo fundamental a análise desses meios de comunicação. No entanto, é preciso haver um esforço teórico para pensar a maneira na qual essas agências religiosas se inserem na pauta da modernidade, marcada por uma sociedade demasiadamente pautada em imagens, o que Guy Debord (2003) intitulou de ‘Sociedade do Espetáculo’<sup>4</sup>.

---

<sup>3</sup> Durante as segundas-feiras, a IURD realiza no Templo de Salomão o “Congresso Para o Sucesso”. As palestras são voltadas, sobretudo, aos empresários que almejam uma guinada profissional e prosperidade financeira. Nos cultos observados, outro evento recorrente é o apelo à representação das pessoas jurídicas na Igreja, inclusive as convocando à oferta do dízimo em nome das empresas.

<sup>4</sup> Conforme demarca Debord (2003), a sociedade do espetáculo marca uma falsa realidade intermediada pelas representações imagéticas, estas que são veiculadas pelos meios de

Nesse sentido, a História do Tempo Presente mostra-se como um bom e urgente caminho para que seja promovido um melhor entendimento da genealogia e da construção histórica do consumo e das práticas religiosas neopentecostais brasileiras, estas que marcam a História recente do país. Por outro lado, é preciso partir da premissa da História Cultural das Religiões, encarando o conjunto de símbolos e rituais religiosos como produtos humanos e não divinos, a fim de historicizar os fatos religiosos.

Para fazer possível esta análise, será realizada - *a priori* - uma revisão de literatura acerca da História Cultural das Religiões, da História do Tempo Presente e das discussões em torno das igrejas neopentecostais. Isso abarca artigos científicos, dissertações e teses já publicadas, mas que não esgotaram as abordagens sobre esse grupo religioso, tendo em vista a vastidão de recortes e perspectivas de discussões possíveis. Ademais, haverá a análise de documentários, programas televisivos e jornais impressos, a exemplo: “Folha Universal”, “Jornal Show da Fé”; “Fala que eu te escuto”; “Adoração com Valdemiro Santiago”; e “Show da Fé”.

A *posteriori*, a fim de confrontar esses conceitos trabalhados com uma pesquisa de campo, serão observados os dados coletados através da etnografia realizada nos anos de 2019 e 2020, na ocasião de um projeto de iniciação científica. Desse modo, o objetivo maior dessa metodologia é perceber as particularidades dos ambientes visitados sem alterar a sua normalidade, como propõe a observação participante (MATTOS, 2011). Nessa perspectiva, foram observados os ritos, discursos dos pastores e fiéis, músicas, coreografias, materiais escritos ou audiovisuais, entre outras dinâmicas das igrejas que pertenciam ao curso natural da religiosidade.

A monografia está estruturada em quatro capítulos. No primeiro, haverá uma breve discussão acerca da História do Tempo Presente e da História Cultural das Religiões. A seguir, abordaremos o surgimento e consolidação do neopentecostalismo no Brasil. Já no terceiro capítulo, será realizada uma

---

comunicação de massa. Representa, portanto, uma fase capitalista na qual é sustentada pelo acúmulo de capital e de imagens. Para isso, o marketing se faz presente em todas as esferas da sociedade, inclusive religiosa, a fim de instaurar um sistema de controle ideológico que é pautado nas imagens, as quais são vendidas como produtos a serem consumidos. Isso porque, na sociedade hodierna, o espetáculo como imagem se tornou a determinação da realidade.

abordagem histórica e conceitual dos testemunhos, bem como a análise desses discursos. Por fim, na última parte deste trabalho, abordaremos, a partir da caracterização da 'Sociedade do Espetáculo', a mídia neopentecostal e a educação promovida a partir das lógicas de consumo nessas agências religiosas.

## 1. HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE E HISTÓRIA CULTURAL DAS RELIGIÕES

A proposta de reflexão temática presente neste trabalho parte da perspectiva da História Cultural das Religiões (HCR), uma vez que insere o debate acerca das lógicas de consumo, do indutor pedagógico nesses espaços, da teologia da prosperidade e dos demais ritos das igrejas neopentecostais, veiculadas através da mídia ou observadas em campo por meio da etnografia. Ademais, o tema contempla uma História muito recente, intitulada História do Tempo Presente (HTP), o que naturalmente faz envolver as paixões de muitos indivíduos contemporâneos a esta pesquisa. Portanto, neste capítulo será realizado um necessário debate sobre as questões teórico-metodológicas que envolvem o tempo presente e a História Cultural.

### 1.1 HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE

A História do Tempo Presente, importante para a concretização desta pesquisa, é um campo de estudos históricos que propõe analisar os eventos da História que ocorreram no passado mais imediato. Partindo da perspectiva de Dosse (2011), o trabalho historiográfico sobre o tempo presente não é uma novidade, visto que era realizado na antiguidade e foi retomado com a Escola dos *Annales*, marcando a articulação entre memória e História, intermediada pelas testemunhas vivas dos fatos relatados, isto é, pelas fontes orais.

O início da consolidação da História do Tempo Presente na historiografia foi realizado entre 1978 e 1980, com a fundação do Instituto de História do Tempo Presente (IHTP) pelo Comitê de História da Segunda Guerra Mundial na França (ELÍBIO JÚNIOR, 2021). O objetivo da organização era contemplar as testemunhas daqueles que vivenciaram o contexto analisado pelos historiadores. Desse modo, torna-se possível a criação de uma narrativa multifacetada, mais próxima à vivência coletiva de quem teve a oportunidade de emitir o seu discurso.

No entanto, esse trabalho historiográfico já havia sido delineado séculos antes, evidentemente que não com as mesmas percepções e proposições metodológicas. Heródoto, historiador grego da antiguidade e considerado por Cícero o Pai da História, fez uma produção historiográfica baseada na observação dos

acontecimentos em que foi contemporâneo. Nesse sentido, inaugura-se não somente um método da historiografia, mas uma forma de investigação cuja percepção principal gira em torno da imersão no tempo dos acontecimentos. Evidentemente, sofreu duras críticas por perspectivas históricas posteriores, posto que apontaram em sua narrativa um excesso de parcialidade interpretativa.

Embora essa concepção restrita de História, interpretada como fruto de uma dimensão imparcial, não se sustente mais, é preciso atentar para o cuidado exigido ao historiador. Isso porque, quando o autor escreve sobre acontecimentos que vivenciou, há uma tendência à redução ótica e documental para a construção de uma narrativa compatível com os seus anseios e paixões, mesmo que inconscientemente. Desse modo, a análise crítica e reflexiva é essencial para contemplar ao máximo o universo de possibilidades interpretativas.

Nesse sentido, o primeiro passo é a seleção plural de fontes, escolhendo, sempre que possível, documentos que demonstrem perspectivas contrárias para análise. Posteriormente, é válido deixar demarcada qual panorama historiográfico e ideológico o autor parte. Por fim, é válido visualizar discursos do próprio contexto a ser analisado, ou seja, realizar uma imersão na visão dos participantes do objeto de análise. No caso específico desta pesquisa, a tipologia documental foi diversa, abarcando desde documentário a programas televisivos de igrejas neopentecostais. Para realizar a imersão no contexto analisado, foi realizada uma observação participante, mais conhecida como etnografia.

Partindo da perspectiva de Hartog (2013) sobre os Regimes de Historicidade<sup>5</sup>, categoria heurística que demarca as relações históricas com o tempo, vale ressaltar que a preocupação desta análise não parte da compreensão da *Historia Magistra Vitae*<sup>6</sup> ou unicamente das reflexões suscitadas a partir das expectativas de futuro, mas o presente que inaugura um novo regime contemporâneo de historicidade,

---

<sup>5</sup> O termo 'historicidade' refere-se a uma maneira de colocar a forma da condição histórica, o modo que uma pessoa ou o conjunto se legitima e se desenvolve no tempo. Nesse sentido, "um regime de historicidade é apenas uma maneira de engrenar passado, presente e futuro ou de compor um misto das três categorias" (HARTOG, 2013, p. 11).

<sup>6</sup> Segundo Koselleck (2006), na antiguidade havia a concepção da *Historia Magistra Vitae*, isto é, a noção de que a partir das experiências do passado o historiador não apenas tenha a possibilidade de instruir para evitar novos equívocos ou para reforçar algo que deu certo, mas também profira sentenças e juízos, sendo também obrigado a julgar. Nesse sentido, havia a compreensão da História como instrumento pedagógico, pensamento que na modernidade foi substituído pela semântica da palavra *Geschichte* que renunciou essa ideia da História como mestre da vida.

promovendo maior atenção para as marcas do tempo recente. Essa reconfiguração da experiência temporal para o historiador é de suma importância, visto que permite consolidar metodologicamente as reflexões em torno da História do Tempo Presente. No entanto, faz-se necessária a utilização de fontes que contemplem essa análise a partir de uma perspectiva ampliada e multifacetada, a fim de que a pesquisa não tenha abordagens reducionistas.

É válido salientar que a investigação histórica referente ao tempo recente é de mister importância, uma vez que possibilita ampliar os debates em torno do movimento, da memória e das representações de modo contemporâneo, momento este que é bastante marcado pelos agentes midiáticos, aumentando a complexidade interpretativa, como é o caso das igrejas neopentecostais, particularmente da Igreja Universal do Reino de Deus. Nesse sentido, “o historiador do tempo presente conquista um papel essencial de interpretação do tempo próximo e do acontecimento, enquanto (ou porque) a supermediatização do séc. XX não para de acelerar e complicar-lhe a trama” (TÉRTART, 2000, p. 13).

Dessa maneira, conforme apontam Delgado e Ferreira (2014), a imprensa é de extrema importância não apenas como fonte histórica, mas como objeto de estudo para a compreensão do passado recente, esta que deve ser legitimada e ampliada pela historiografia. Ademais, é preciso salientar que a quantidade de matérias promovidas pelos agentes midiáticos televisivos e impressos das igrejas neopentecostais, para entendermos como esses elementos religiosos vão se construindo e legitimando socialmente, é substancialmente vasta, reafirmando a importância dos meios de comunicação social como veículo para o estudo da História.

Além disso, conforme demarca Elíbio Júnior (2021, p. 16), “a aceleração do tempo impõe ao historiador da HTP uma constante revisão, um contínuo deslocamento de problemas e temas”. Nessa perspectiva, a percepção sobre as experiências e acontecimentos contemporâneos ao historiador rapidamente se tornam eventos passados, proporcionando a racionalização do fazer histórico e a possibilidade de concretização de uma visão panorâmica e ampliada acerca dos elementos sociais, políticos, econômicos e culturais que devem compor a narrativa a ser realizada.

Contudo, é válido salientar o famoso pensamento de Benedetto Croce (1964) de que toda História é contemporânea. É esse caráter singular que proporciona uma vitalidade à História, uma vez que por mais que haja um afastamento temporal entre o historiador e o acontecimento histórico, há uma ligação concreta com a perspectiva atual de quem desenvolve o discurso e com as necessidades e compreensões contemporâneas. Dessa forma, as perguntas realizadas como pilares da pesquisa inevitavelmente partem das ideias e vivências no tempo presente, implicando no exercício da subjetividade interpretativa do historiador.

É partindo desse sentido que esta pesquisa está inserida. Seguramente alicerçada nos recursos metodológicos disponibilizados pela historiografia que abarcam o tempo recente, contempla-se a dimensão de fontes que permitem a análise dos eventos históricos relacionados às agências neopentecostais que marcam a História do país desde o final do século XX. Desse modo, realiza-se uma reflexão a partir do que se é observado no presente momento do desenvolvimento deste trabalho, ou seja, dos impactos que os discursos imbricados às lógicas de consumo e com caráter rotulante realizam nas percepções sociais, políticas e culturais dos indivíduos no Brasil.

## 1.2 ESCOLA ITALIANA E HISTÓRIA CULTURAL DAS RELIGIÕES

Observando os inúmeros impactos das instituições e concepções religiosas nos âmbitos políticos, culturais, sociais e econômicos, percebe-se a urgência de historicizar o contexto religioso, a fim de analisá-lo à luz do tempo e método histórico. Nesse sentido, *a priori*, faz-se necessária uma digressão histórica a partir das raízes da História das Religiões, desde as vertentes sistemática e fenomenológica até a consolidação dessa abordagem com a Escola Italiana da História das Religiões e o delineamento com o que foi intitulado de História Cultural das Religiões.

Conforme aponta Agnolin (2008), a vertente sistemática considera que as religiões estão entre a conservação de um passado unificante e o movimento do progresso diversificante da História. Edward Tylor (1866), influenciado pela corrente positivista, compreendia que as religiões estavam em um processo histórico de

evolução ou de regresso. Dessa forma, defendia a concepção de que havia povos com crenças primitivas e outros com concepções religiosas mais evoluídas.

Por outro lado, Max Müller (2014), pautado na ideia romântica, pontuava que independentemente de ser uma civilização superior ou inferior, é preciso tratar a religião com o mesmo respeito. Nessa perspectiva, embora ainda considerando a ideia de inferioridade, possuía uma visão de atentar à análise da linguagem para compreensão e interpretação dos fatos religiosos, independente de crença. Por fim, é de mister importância salientar o estudo realizado por Émile Durkheim (2003), que considerava o sistema religioso através do mecanismo da equiparação de fatos religiosos, colocados em relação analógica. Entretanto, sua visão positivista fez com que generalizasse a pesquisa acerca das sociedades australianas, aplicando sua teoria para todas aquelas que fossem consideradas “primitivas”.

Nesse contexto, percebe-se que “as religiões deixavam de ser levadas em consideração em suas dimensões históricas e eram reduzidas a sistemas classificatórios” (AGNOLIN, 2008, p. 16). Desse modo, a ótica positivista e normativa de alguns autores reduzia a dinâmica da experiência religiosa em leis sociológicas elementares e estruturais, desconsiderando as causalidades e suas respectivas singularidades. No que se refere à vertente Fenomenologista, há a compreensão da religião enquanto essencialidade dos seres humanos. Nesse sentido, o teólogo Rudolf Otto (2007) trabalhou em torno do conceito de sagrado, defendendo a ideia de que no cristianismo/protestantismo o sagrado se torna bom, permitindo inspirar os sujeitos religiosos através do sentimento.

Van Der Leeuw (1948), por outro lado, estudou o comportamento dos sujeitos religiosos, orientando-se pela objetividade das experiências religiosas, a fim de entender os impactos das realidades, às quais os indivíduos estavam imersos. Por fim, é válido salientar que Mircea Eliade (1949) começou a enfatizar a valorização da dimensão histórica das religiões, em busca - evidentemente - da essencialidade da vida religiosa através da interpretação dos fenômenos histórico-religiosos. No entanto, ainda se mostrava favorável à dicotomia entre sagrado e profano, contemplando a concepção de religião ideal.

Segundo Agnolin (2008), a historicidade dos fatos religiosos apenas foi consolidada com o surgimento da Escola Italiana da História das Religiões, em

1925. Dessa forma, apontava para a necessidade de interpretação histórica e defendia que para compreender um fato cultural era preciso reconstruir sua gênese. Nessa perspectiva, aprimoraram-se as metodologias e instrumentos de pesquisa para o estudo das religiões, enquanto produtos culturais, em contraponto a métodos comparativos considerados arbitrários. O diálogo entre as Ciências Sociais e a História, portanto, passou a ser considerado essencial para uma análise mais ampla do fenômeno religioso.

É válido ressaltar que o próprio conceito de religião é um produto histórico e cultural. Dessa maneira, a observação da religião deve ser em função de uma determinada cultura a qual se insere. Ademais, por considerar a religião como um produto cultural, realizado por seres humanos, a Escola Italiana da História das Religiões enxerga, por exemplo, a Bíblia enquanto produto humano, e não divino, cabendo uma interpretação histórica acerca do documento. Nesse sentido, a importância dessa escola para a ampliação e consolidação do conceito de História das Religiões foi imprescindível e possibilitou estudos posteriores nesse campo de estudo, formando o conjunto de pesquisas que foram enquadradas na História Cultural das Religiões.

A partir dos anos 1980, houve a intensificação dos estudos no campo da História das Religiões no Brasil, uma vez que os pesquisadores têm atentado para as influências destas em nossa sociedade (BENATTE, 2008). No entanto, muitos são os desafios teóricos e metodológicos desse campo de estudo na contemporaneidade, sobretudo no Brasil. Nesse sentido, o primeiro desafio enfrentado é poder contemplar o universo plural de religiões brasileiras, visto que possuem uma complexa diversidade de estruturas e concepções teológicas.

Além disso, conforme defende Nunes (2011), o Positivismo, o Marxismo, a Escola dos Annales e as demais correntes historiográficas presentes no contexto brasileiro marcaram profundamente os estudos acerca da religião. Entretanto, mesmo com o crescimento do estudo sobre as religiões no final do século XX, ainda parece bem distante de haver um aporte metodológico para a exploração da diversidade brasileira. Nesse sentido, isso se deve, sobretudo, ao fato de que a formação acadêmica em História das universidades centra-se em questões pontuais

de pesquisa, estas que não abarcam efetivamente as instituições e suas religiosidades.

Poucas são as universidades públicas que fornecem um estudo mais amplo da História das Religiões na graduação e na pós-graduação em História. Além disso, é válido salientar que a História Social marxista muito influenciou a historiografia brasileira a partir da década de 1940, fazendo com que o campo de investigação histórica fosse mais voltado à política e à economia (BELLOTTI, 2010). Nessa perspectiva, isso contribuiu para que temáticas relacionadas à cultura, como o estudo das religiosidades, fossem deixadas à margem das pesquisas no universo histórico.

Conforme aponta Benatte (2008), a Nova História marcou a necessidade de um estudo interdisciplinar, pontuando o entrelaçamento da História com as Ciências Sociais. Com isso, houve ampliação das temáticas de estudos, agora passando a abarcar a perspectiva cultural da História das religiões. Ademais, a ampliação do conceito de fontes históricas foi imprescindível para consolidar o método histórico de investigação, visto que jornais, relatos orais, receitas e outras formas de testemunho ou relato passaram a ser considerados.

Por sua vez, a História Cultural das Religiões passou a ser demarcada, a partir da década de 1990, com base nos trabalhos realizados por Huizinga, Burckhardt, Marc Bloch e Pettazzoni, atentando à pluralidade das práticas religiosas dentro do universo cultural (PETERS, 2015). Nessa perspectiva, a religião não é encarada em um sentido único, sendo extremamente possível a problematização da prática social, a construção histórica e a discussão em torno das representações simbólicas presentes nas agências religiosas neopentecostais. Sendo assim, é desse entendimento historiográfico que parte esta análise, a fim de que seja possível estudar o objeto de modo a historicizá-lo e compreender os significados dos elementos integrantes nesses espaços.

Por essa razão, a História religiosa não pode se constituir de forma isolada, mas com a contribuição de várias ciências, a fim de abarcar a complexidade de se considerar as fontes e temáticas diversas como produto humano e, portanto, complexo, devendo abarcar diversas óticas para melhor compreensão. É de mister importância destacar, no entanto, que essa perspectiva foi introduzida em tempo

recente, ou seja, ainda há o processo de desenvolvimento de uma consolidação - de fato - do estudo da História das Religiões no Brasil, visto que ainda é possível ampliar trabalhos que se debruçam em religiões protestantes, afro-brasileiras ou no espiritismo.

Além disso, conforme aponta Bellotti (2011), o desenvolvimento da secularização, consolidado ao longo do século XX, viabilizou a análise histórica dos processos religiosos de maneira mais autônoma e de modo a contemplar a diversidade cultural. Por outro lado, com os efeitos da consolidação da globalização e dos parâmetros neoliberais, a História Cultural das Religiões precisa abarcar não somente as instituições religiosas, mas a conjuntura de crenças que superaram os limites geográficos e simbólicos.

Nessa perspectiva, houve a intensificação desse contexto com a midiaticização das instituições religiosas em perspectiva neoliberal. Desse modo, é possível perceber que as lógicas de mercado estão intrinsecamente relacionadas com as religiões neopentecostais, havendo o entrelaçamento entre questões espirituais e a noção de entretenimento. Partindo dessa premissa, é necessário que a História Cultural das Religiões proporcione a análise dos impactos nas orientações identitárias individuais e coletivas dos fiéis, bem como sua articulação com as práticas sociais e políticas.

É válido ressaltar que o universo da História Cultural abarca os campos da linguagem ou comunicação, das representações e das práticas culturais discursivas ou não (BARROS, 2005). Nesse sentido, para contemplar a complexidade cultural da vida humana, é preciso considerar a pluralidade de práticas, vivências e contextos institucionalizados como a mídia, os meios de comunicação, as composições socioculturais e religiosas.

Por essa razão, para a realização desta pesquisa sobre as Igrejas Neopentecostais Brasileiras, foram analisados ritos, testemunhos, músicas, ações litúrgicas, jornais, programas televisivos e outros elementos que contribuíram para consolidar a investigação histórica em perspectiva cultural. Dessa forma, as práticas e processos do referido contexto foram analisados em ótica multifacetada, evidenciando a necessidade de não somente contemplar as aparelhagens de

produção cultural do objeto de estudo, mas suas respectivas recepções individuais e na sociedade.

À luz do que foi supracitado, percebe-se a urgência de discutir o desenvolvimento e as dificuldades metodológicas da História das Religiões, posto que dependendo da óptica de análise e da inclusão ou ausência de ferramentas de pesquisa, faz-se possível ou não uma maior compreensão da História do Brasil, com perspectivas de investigação e produção de narrativas mais ou menos críticas, plurais e singulares. No entanto, o esforço teórico é recompensado na medida em que esse campo de estudo proporciona um melhor entendimento das múltiplas constituições culturais historicamente construídas.

Sendo um país de proporções continentais, o Brasil abriga uma pluralidade de crenças religiosas, o que marca uma grande complexidade dos ritos dos povos que constituem essa nação (NUNES, 2011). Dessa forma, todos os espaços sociais, políticos e culturais são muito diversificados, mas extremamente influenciados pelas religiões, sendo necessário o estudo destas para a compreensão das instituições e os diversos posicionamentos de grupos políticos no Brasil.

É válido salientar, especialmente, a importância dessa área de estudo no contexto da História das Religiões do tempo presente ou passado mais imediato, quando se confunde a análise histórica com a etnografia no trabalho de campo, conforme postula Benatte (2008). Isso pode ser ilustrado com o neopentecostalismo, visto que na contemporaneidade é uma vertente religiosa a qual seus integrantes vêm ocupando cada vez mais os ambientes políticos. Nesse sentido, estudar a religião, a História e a forma de pensar desse grupo religioso auxilia no entendimento dos caminhos trilhados nos últimos tempos, sobretudo com o fortalecimento da bancada evangélica no congresso e com os discursos conservadores, que partem de um fundamentalismo cristão, veiculados através dos meios de comunicação em massa.

Por fim, é imprescindível apontar para a necessidade da construção de uma análise interdisciplinar, visto que reunindo as diversas lentes investigativas torna-se possível um estudo mais amplo e compatível com as movimentações e influências religiosas observadas no âmbito atual. Nessa perspectiva, é preciso encarar a religião como um objeto de estudo crucial para a historiografia, uma vez que esta

deve abarcar a complexidade da sociedade brasileira, apenas possível quando incluída a análise da História Cultural das Religiões.

### 1.3 A ANÁLISE DO DISCURSO NA HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE

*A priori*, é válido pontuar que o discurso é de grande importância para a História, visto que possibilita o uso e a articulação de conceitos e ideias, sobretudo no tempo presente. O objetivo maior da reflexão no campo da Análise do Discurso (AD) nesta pesquisa, no entanto, não é de ordem técnica da linguística, mas de um procedimento metodológico para abarcar a complexidade do objeto de análise. O *corpus* no caso do discurso historiográfico acaba sendo o documento, evidentemente na perspectiva ampliada, uma vez que os testemunhos ampliam a percepção da análise historiográfica.

Segundo Orlandi (2003), a Análise do Discurso inaugura uma disciplina que objetiva a construção de uma base teórico-metodológica para estudar as práticas da linguagem e ampliar a análise do texto para o discurso. Nessa perspectiva, parte do princípio de que é possível analisar a língua para compreender uma sociedade e sua identidade historicamente construída. É válido ressaltar que a necessidade de analisar não somente os discursos presentes, mas também os ausentes, uma vez que podem apontar uma intencionalidade.

No caso do objeto de estudo deste trabalho, os testemunhos coletados nas igrejas neopentecostais e presentes nos meios de comunicação serão analisados com base no princípio supracitado. É necessário partir da premissa de que não há neutralidade no discurso e que a forma com que é construído demonstra intencionalidades demarcadas, inclusive com a ausência da inserção de determinadas pautas sociais.

Desse modo, a Análise do Discurso na HTP deve contemplar a História de maneira multifacetada e interdisciplinar, sendo o elo entre as práticas sociais vividas no presente e as possíveis interpretações de eventos demarcados através da oralidade, seja emocional, cognitiva, institucional, de consumo ou mediante relações de poder. Essa perspectiva de atuação deve ser levada em consideração pelo

pesquisador, uma vez que a análise é complexa e abarca inúmeros aspectos, conforme aponta o trecho abaixo:

A análise de discurso deve ser idealmente um empreendimento interdisciplinar. Tal afirmação decorre da concepção de discurso que eu venho defendendo, a qual envolve um interesse nas propriedades dos textos, na produção, na distribuição e no consumo dos textos, nos processos sociocognitivos de produção e interpretação dos textos, na prática social em várias instituições, no relacionamento da prática social com as relações de poder e nos projetos hegemônicos no nível social. Essas facetas do discurso coincidem com os interesses de várias Ciências Sociais e Humanistas, incluindo a linguística, a Psicologia e a Psicologia Social, a Sociologia, a História e a Ciência Política (FAIRCLOUGH, 2001, p. 276).

. Portanto, a Análise do Discurso na HTP é de mister importância para ampliar o teor investigativo, visto que proporciona a análise de enunciados que apontam para o pensar e agir de uma determinada comunidade com relação a aspectos políticos, econômicos, sociais e, evidentemente, culturais. Nesse sentido, o que é dito em um espaço também é uma rica fonte histórica, pois produz nas pessoas, das quais frequentam e acreditam na dinâmica do ambiente, um efeito de verdade que direciona as suas ações. Dessa forma, essa base teórico-metodológica é essencial para pesquisar acerca do neopentecostalismo e de sua constituição simbólica em torno da figura do Diabo, da cura e da concepção de prosperidade material.

## 2. NEOPENTECOSTALISMO: O DIABO, A CURA E A PROSPERIDADE

Por ser um país de proporções continentais e com amplas práticas socioculturais, o Brasil possui uma enorme diversidade do ponto de vista religioso. No que se refere, especificamente, ao protestantismo pentecostal, houve uma significativa mudança em suas características comportamentais e teológicas nas últimas décadas do século XX. Nesse contexto, partindo da compreensão de Freston (1993), que se utiliza de uma metáfora relacionada aos movimentos marítimos, o neopentecostalismo surgiu a partir da terceira onda<sup>7</sup> pentecostal, iniciada na década de 1970 e consolidada ao final dos anos de 1980.

Segundo Moraes (2010), para ser considerada uma igreja neopentecostal não basta ser fundada a partir da década de 1970 na perspectiva teológica pentecostal, mas deve ser mais liberal e dispor de atividades extra-igreja, sobretudo aquelas rejeitadas pela corrente clássica, como é o caso de práticas empresariais, culturais e políticas. Nesse sentido, é perceptível que os discursos - que serão analisados no terceiro capítulo deste trabalho -, as práticas litúrgicas e as concepções de crença são mais voltadas à ideia da consolidação da prosperidade terrena, o que difere da percepção clássica, de que o essencial é a garantia de conforto e vida eterna no além-túmulo.

A primeira agência religiosa com essas caracterizações foi a Igreja Nova Vida, da qual surgiram líderes religiosos que posteriormente fundaram a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) e a Igreja Internacional da Graça de Deus (ALMEIDA, 2019). Foi nesse contexto que houve a consolidação do processo de larga utilização midiática através da rádio e da televisão aberta. Ademais, foi nesse momento que ocorreu a modulação do processo de demonização e rejeição das práticas

---

<sup>7</sup> Segundo Freston (1993), o movimento pentecostal brasileiro pode ser didaticamente repartido em três fases. A primeira onda corresponde à década de 1910, com o surgimento da Congregação Cristã e, posteriormente, da Assembleia de Deus, em 1911. A segunda onda foi caracterizada nos anos 1950 e início de 1960, em virtude da aparição de inúmeras igrejas que tinham concepções teológicas muito semelhantes à primeira onda, apenas mudando o foco. As primeiras igrejas pentecostais focam no dom de línguas, já as agências religiosas desse segundo momento tinham por enfoque a cura. Por fim, a terceira onda pentecostal, iniciada na década de 1970, inaugura uma concepção que não se baseia em vestuário ou costumes, mas igrejas que - em consonância com os parâmetros da modernidade - consolidam em seus discursos a Teologia da Prosperidade, sendo conhecidas como neopentecostais, como é o caso do Igreja Universal do Reino de Deus.

consideradas desviantes do *ethos* neopentecostal, em contraponto a ideia de prosperidade material fomentada pela teologia vigente no seio dessas igrejas.

Desse modo, é válido observar as assimétricas condições de culto no Brasil e o processo histórico de transformar a fé em produto, circulado nos mais diversos espaços sociais, bem como as raízes que culminaram nesse processo de ressignificação das instituições e mudanças quantitativas na captação de fiéis. Conforme postula Pereira (2012), a década de 1980 foi marcada não somente pelo processo de redemocratização e pela alta inflação, mas também pela adoção de práticas neoliberais com maior intensidade, estas que - por sua vez - vieram acompanhadas de ortodoxias ideológicas e moralistas. Desse modo, esses ideais que partem de um sentido econômico se imbricavam com o âmbito cultural brasileiro, incluindo o campo religioso, particularmente as igrejas neopentecostais.

Nessa perspectiva, os governos militares contribuíram fortemente para abertura de espaço para discursos e práticas alinhadas ao neoliberalismo, fortalecendo a ala empreendedora. Evidentemente, esse contexto se entrelaça e proporciona maior alcance às práticas e aos incentivos do neopentecostalismo, uma vez que esse movimento religioso valoriza a ascensão material por meio do empreendedorismo. Dessa forma, houve um contexto basilar propício para materialização de uma nova vertente do protestantismo que estimula o consumo.

Além disso, a partir do que Lima (2007) postulou, é possível perceber que o Governo Collor (1990-1992) - ao criar o plano "mercado livre" - impulsionou as perspectivas de produtividade econômica no Brasil, viabilizando o angariamento de fiéis neopentecostais que acreditavam na prosperidade material através da igreja. Desse modo, o dínamo empreendedor é a marca das igrejas neopentecostais, transformando os atributos da fé em produtos a serem consumidos. Esse espaço, portanto, não é meramente um local para comunhão com a divindade, mas de possibilidades de prosperar materialmente.

O pentecostalismo é marcado pela busca da santidade pessoal a partir dos postulados da Bíblia, em contraponto às ações mundanas. Desse modo, a concepção teológica mais tradicional defende que é imprescindível o que o fiel se distancie e rejeite todos os vícios e atos considerados pecaminosos, incluindo a ingestão de bebidas alcoólicas, os jogos, bem como os excessos ligados à prática

do sexo (BARBOSA, 2010). Por outro lado, o neopentecostalismo - diferentemente do pentecostalismo clássico - parece lidar melhor com os prazeres mundanos, conforme o trecho abaixo:

Os neopentecostais, em especial os de extração social mais elevada, convivem pacificamente com diversos prazeres deste mundo, como assistir à TV consumir CDs, vestir roupas de moda, mesmo que sensuais, usar produtos e acessórios de embelezamento físico, freqüentar praias, piscinas, cinemas, teatros, shopping centers, praticar esportes, torcer para times de futebol, cantar e dançar nos cultos ao som de ritmos profanos, trabalhar com profissões de artista, modelo, atleta (MARIANO, 2005, p. 227).

Nessa perspectiva, os efeitos discursivos e midiáticos dessa nova configuração do pentecostalismo no Brasil giram em torno, sobretudo, de promessas relacionadas à cura, ao exorcismo e à prosperidade. A grande diferença no ideal propagado nas igrejas neopentecostais para as vertentes anteriores é que a ênfase maior está nas ações e testemunhos que apontam para a prosperidade material no presente momento, não da elevação espiritual como preparação para o pós-morte. No entanto, segundo Mariano (2005), há um processo de continuidade na guerra contra a figura do Diabo, embora haja um apelo tão grande que se distingue das correntes pentecostais anteriores.

Conforme aponta Patriota (2008), as instituições religiosas pentecostais da primeira e segunda ondas tinham maior rigidez e radicalização em relação aos usos e costumes. Inclusive, algumas igrejas - como a Assembleia de Deus - proibiam seus fiéis de ouvirem programas de rádio ou assistirem televisão – o que vem sem paulatinamente flexibilizado, até mesmo pela inclusão de várias denominações no ambiente midiático *on* ou *offline*. Por outro lado, é perceptível no neopentecostalismo a dilatada utilização das plataformas e canais midiáticos. Tal investimento confere às agências religiosas uma maior amplitude e captação de devotos. Soma-se a isso uma maior tolerância para que os indivíduos que frequentam esses espaços não sejam submetidos a parâmetros rigorosos de vestimenta e de comportamento.

O programa televisivo “Documento Especial” (1989), da Rede Manchete, registrou a consolidação das igrejas neopentecostais no Brasil, dando ênfase à Igreja Universal do Reino de Deus. Nesse sentido, a produção audiovisual demonstra que a nova vertente do pentecostalismo tende a atribuir todos os males relacionados à saúde, à condição financeira e social ao demônio. Os trechos

selecionados pelo programa ilustram pessoas que afirmam que a igreja foi capaz de retirar a influência do Diabo e proporcionar a cura material e espiritual, bem como promover a prosperidade material.

Porém, no panorama atual, a concepção da igreja como um espaço sagrado e capaz de livrar as pessoas dos males materiais e/ou espirituais não é exclusividade da IURD. Conforme aponta Bitun (2009, p. 62) “a Igreja Mundial do Poder de Deus tem como principal destaque a cura de doenças por meio do poder de Deus”. Nesse sentido, os meios de comunicação em massa e os testemunhos religiosos proferidos nos templos dessa agência religiosa têm como ênfase fiéis que receberam a oração do Apóstolo Valdemiro<sup>8</sup> e conseguiram obter a cura ou ainda a melhoria em aspectos materiais.

Esse panorama foi instaurado a partir do *slogan* criado pelo próprio Valdemiro Santiago, fundador da Igreja Mundial, o qual pontua que “a mão de Deus está aqui”. Essa concepção faz referência à ideia de que essa agência religiosa é tocada pelo poder de Deus, capaz de promover curas pouco prováveis aos olhos dos seres humanos. Ademais, também promove discursos de inconformidade com a pobreza, a miséria e coloca a igreja como um potente instrumento e meio para prosperar (BITUN, 2009).

Já no que se refere à Igreja Internacional da Graça de Deus, conforme apontam Delevati e Silva (2009), há uma intensa semelhança à Igreja Universal do Reino de Deus, com cultos semanais e propagação de mensagens no sentido de expulsar demônios e promover a prosperidade ao fiel. A instituição tem a televisão como principal meio de comunicação para atingir o público, comandada pelo programa do fundador da igreja e missionário Romildo Ribeiro Soares<sup>9</sup>, mais conhecido como R. R. Soares.

De acordo com Mariano (2005), aproximadamente metade do tempo dos cultos da IGD é destinado às pregações e boa parte do horário restante é reservado para os convites relacionados ao dízimo, à participação em cultos e aos

---

<sup>8</sup> É válido demarcar que Valdemiro Santiago é dissidente da Igreja Universal do Reino de Deus, agência religiosa na qual, antes de ter problemas internos com a liderança, possuía um alto cargo como Bispo. Atuou na IURD até 1997, quando saiu levando, inclusive, parte dos membros da referida igreja para fundar, em 1998, a Igreja Mundial do Poder de Deus.

<sup>9</sup> Cunhado de Edir Macedo, R.R. Soares também é dissidente da IURD. Era uma das principais lideranças da Universal até 1980, quando saiu para fundar a Igreja Internacional da Graça de Deus.

testemunhos, sobretudo acerca das curas realizadas no templo religioso. Nesse sentido, há um grande investimento no televangelismo que seleciona discursos capazes de persuadir e atrair mais pessoas para frequentarem a igreja.

É válido salientar que as agências religiosas neopentecostais também se instalam em bairros periféricos e de classe média, onde conseguem um alto número de fiéis e pessoas que depositam sua fé nesses espaços como esperança de uma melhor condição de vida (TORRES, 2007). Já sobre o preparo formal dos líderes religiosos, o documentário aponta que - diferentemente das igrejas protestantes mais tradicionais - os pastores não têm formação teológica e nem estudos clássicos a partir dos textos bíblicos fundantes, uma vez que há uma maior valorização do discurso e da linguagem cotidiana e próxima, mais compatível com as pessoas que fazem parte desses ambientes.

Outro elemento fundamental presente nessas instituições religiosas é o conjunto de hinos, a maioria composto por versões adaptadas de músicas americanas ou do universo gospel. A emoção alegre, transmitida pelas letras, fazem os fiéis se contagiarem com euforia, havendo - inclusive - a execução de coreografias bem ensaiadas. Desse modo, isso faz com que os indivíduos que frequentam esses espaços se sintam acolhidos e estimulados, incluindo o público mais jovem.

No entanto, o clima logo se modifica com a interação dos fiéis com o 'espírito santo' através das 'línguas' em uma espécie de transe coletivo, este que também é retirado com mudança na musicalidade pelo pastor. Posteriormente, os indivíduos são convocados a devolverem o dízimo (a 10<sup>a</sup> parte dos seus vencimentos e recebimentos que, pelo texto bíblico, no livro de Malaquias, pertence a Deus), seguido das ofertas alçadas e sacrificiais, como desafio, a fim de que haja uma mudança significativa em suas vidas no campo em que estão precisando, seja relacionado à saúde, às questões financeiras ou espirituais<sup>10</sup>.

Nesse contexto, em um dos cultos da Igreja Universal do Reino de Deus exibidos pelo Documento Especial, o pastor pontua que foram essas doações que

---

<sup>10</sup> Este discurso é fundamentado no seguinte trecho bíblico: "tragam o dízimo todo ao depósito do templo, para que haja alimento em minha casa. Ponham-me à prova", diz o Senhor dos Exércitos, "e vejam se não vou abrir as comportas dos céus e derramar sobre vocês tantas bênçãos que nem terão onde guardá-las" (Malaquias 3:10).

possibilitaram a compra da Rede Record de televisão. O programa foi em busca de pessoas que frequentavam a agência religiosa, uma delas relatou que - mesmo passando necessidade financeira - dava objetos ou deixava de comprar alimentos para sua casa para viabilizar a devolução do dízimo<sup>11</sup>. Isso porque se sentia desconfortável com a situação de que todos os fiéis realizassem doações e ela não.

A produção audiovisual de caráter investigativo também registrou inúmeras cenas de 'exorcismo'. No processo de libertação, os fiéis fazem movimentos que denotam a influência do Diabo, culpabilizado pelos problemas enfrentados na vida material ou espiritual das pessoas. Nesse sentido, os pastores e obreiros se empenham em coletar os testemunhos dessas pessoas enfatizando o que os levam a serem possuídos para, posteriormente, expulsar os demônios que o fizeram se comportar daquela maneira e impediram a prosperidade em suas vidas. Muitas pessoas com doenças graves, que se dirigem a essas igrejas para buscar a cura, obtém o retorno de que - de fato - o diagnóstico é a influência do demônio, este que pode ser expulso pelos pastores, curando o indivíduo.

Desse modo, observa-se que o documentário promove reflexões importantes acerca dos elementos que integraram o surgimento e a consolidação das igrejas neopentecostais no Brasil. A principal característica da produção foi de jornalismo investigativo, com a exibição de trechos dos cultos e de testemunhos de pessoas que vivenciaram os ritos e vivências na igreja. A partir da narrativa apresentada, é possível perceber que um fator de destaque para essa consolidação, sobretudo da Igreja Universal do Reino de Deus, é a promessa da melhoria de vida em um contexto de crise social, política e econômica.

Nessa perspectiva, essas agências religiosas marcam um mercado religioso pautado, essencialmente, na larga utilização da mídia e no marketing institucional (CAMPOS, 1997). Desse modo, como postulou Campos, os cultos são transformados em verdadeiros teatros, cujos palcos são marcados por discursos que viabilizam a conversão da perspectiva de "bens simbólicos" em recursos financeiros,

---

<sup>11</sup> Na doutrina bíblica, o dízimo não é doado, mas devolvido, porque pertence a Deus. Se não se "devolve" a Deus, o que a ele pertence, a pessoa está roubando. (Malaquias 10:8-9): "Pode um homem roubar de Deus? Contudo vocês estão me roubando. E ainda perguntam: 'Como é que te roubamos?' Nos dízimos e nas ofertas. Vocês estão debaixo de grande maldição porque estão me roubando; a nação toda está me roubando".

intermediados e legitimados pelos testemunhos religiosos. Para isso, os discursos na IURD centram-se na figura do Diabo, cujo objetivo é demonizar práticas consideradas "desviantes da moralidade cristã", bem como na concepção de que a igreja é um espaço que possibilita a prosperidade material do fiel.

Nesse sentido, Benatte (2008), através de um enfoque genealógico na História de longa duração sobre o Diabo, aponta que a abordagem da Igreja Universal do Reino de Deus é uma continuidade histórica desde os tempos bíblicos, na perspectiva da tradição judaico-cristã. A agência religiosa supracitada, no entanto, possui discursos demonizantes e rituais de exorcismo de forma corriqueira e midiaticizada, apresentando sujeitos classificados como endemoninhados e destacando que suas mazelas são decorrentes dessa entidade. Entretanto, vale ressaltar que Exu é a figura que mais aparece<sup>12</sup>, apontando para a demonização de outros credos religiosos e reforçando que a Igreja é capaz de expulsar os demônios e, conseqüentemente, viabilizar a prosperidade (BENATTE, 2008).

Esse processo de demonização também pode ser observado no Jornal Show da Fé (Figura 1), da Igreja Internacional da Graça de Deus, uma vez que há um trecho do depoimento de um jovem de 17 anos afirmando que a sua religião anterior o fez ficar nas mãos de Satanás. A narrativa insere a ideia de que as práticas religiosas do garoto podem ser consideradas desviantes da conduta correta e, por isso, a vida da família não ia bem, visto que sua mãe estava com uma séria enfermidade. Por outro lado, a IGD foi um ambiente que proporcionou uma mudança significativamente positiva, curando a mãe e fazendo com que chegasse à prosperidade.

Figura 1 - Estava nas mãos de Satanás

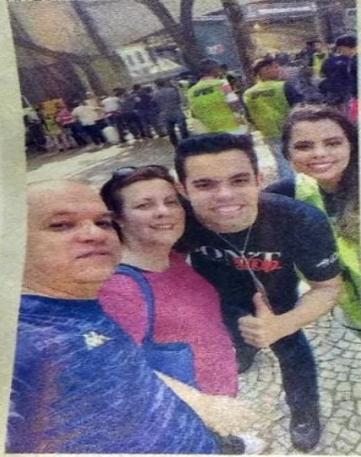
---

<sup>12</sup>É possível demarcar que há uma tendência na IURD para, gradativamente, diminuir essa ênfase nos orixás, que em outras épocas eram muito mais "convocados" a participarem dos cultos. Eles têm modalizado um pouco essa abordagem, embora permaneça nos discursos a ideia de que demônios oriundos das religiões de matrizes africanas provocam efeitos negativos nas pessoas que frequentam esses espaços, sendo necessário adentrar a Universal para se livrar desses efeitos.

**Jornal**  
**SHOW da FÉ**

**“ESTAVA NAS MÃOS DE SATANÁS”**

ARQUIVO PESSOAL



do primeiro culto do qual participei. Mesmo assim, continuei indo e acabei reconhecendo como precisava do Altíssimo. Larguei o pecado, entreguei minha vida a Cristo e tive um encontro com Ele”, revela o estudante.

O exemplo dentro do lar impulsionou Gabriel a se envolver ainda mais com a obra de Deus, participando de alguns Don't Stop, o maior evento evangelístico organizado, desde 2011, pela Juventude da Graça. “O de 2017 marcou a minha vida, pois, no momento da adoração, senti o chamado do Senhor para fazer Sua obra”.

De acordo com Kátia, o modelo dentro e fora de casa e a obediência às Escrituras Sagradas compõem a fórmula capaz de mudar o ambiente familiar. “Tanto Gabriel como meu marido e minha filha notaram algo diferente em mim. Minhas ações como esposa e mãe foram transformadas. Isso influenciou positivamente a vida deles, e passamos a caminhar no mesmo propósito e na mesma fé”.

Gabriel Antunes Massa da Silva tem 17 anos, é estudante e sonha ser pastor. Entretanto, não era isso que desejava há alguns anos. “Fazia parte de outra religião. Estava nas mãos de Satanás”, afirma ele, o qual mudou de caminho após a mãe ser curada, pelo Senhor Jesus, de uma grave enfermidade.

O milagre e a sabedoria de Kátia de Deus Massa fizeram o filho procurar a Igreja. “Não gostei

Fonte: Jornal Show da Fé - ano 12 n° 145/fevereiro de 2018.

Como será tratado no próximo capítulo deste trabalho, esse não é um caso isolado. Há um forte estímulo para que os fiéis externalizem seus testemunhos de prosperidade através da igreja, em contraponto aos elementos negativos atribuídos ao Diabo antes de participar da agência religiosa. Nesse sentido, é possível observar a construção histórica de discursos que acabam por promover a (re)produção social de ações e discursos que demonizam religiões de matrizes africanas e o espiritismo, além de propagar ideais que corroboram com uma concepção de única verdade religiosa e instigando a desqualificação dos demais credos.

Com efeito, como já mencionado, uma das figuras que mais aparecem como representação do demônio nos cultos neopentecostais é Exu, orixá guardião da

comunicação, integrante das religiões de origem afro-brasileira, como Candomblé e da Umbanda. Segundo Paim (2017), a imagética do Diabo na IURD, particularmente, aparece com as mãos para trás, em garras, simbolizando que está subjugado ao pastor, conforme é possível visualizar na figura 2. Desse modo, a associação realizada contribui para a construção de uma narrativa de demonização aos credos e divindades de origem africana, associando a concepção do mal e das mazelas vistas na vida dos fiéis.

Figura 2 - Pastor Menezes Bessa entrevista o Exu do Tempo



Fonte: Canal do Youtube do Pastor Menezes Bessa

É válido salientar que esse processo de demonização das religiões de matrizes africanas - com a prática de exorcismo - não é uma ação recente, assim como é possível observar na citação abaixo:

Segundo Prandi, Exu, orixá no candomblé e guia na umbanda, é a divindade mais evocada nos exorcismos neopentecostais da Igreja Universal, e desde sua descoberta pela cultura europeia durante o período de escravidão, já vinha sendo estigmatizado, o que é possível notar especialmente a partir dos escritos de viajantes de orientação cristã que visitaram os territórios fom ou iorubá entre os séculos XVIII e XIX, e descreviam Exu como uma entidade marcadamente sexualizada e demoníaca (PRANDI, 2001 *apud* PAIM, 2017, p. 41).

Além disso, é preciso elencar que essas instituições religiosas marcam a consolidação de um “novo espírito do capitalismo”. Esse conceito é fruto de uma reflexão realizada a partir do estudo publicado por Luic Boltanski e Eve Chiapello (2007) no livro *The New Spirit of Capitalism*. Os autores, embora estivessem preocupados com a comunidade francesa da segunda metade do século XX, demarcam que em sociedades periféricas - como é o caso do Brasil - há a ampliação dos moldes capitalistas e sujeição aos interesses de produtividade do capital, sustentadas por ideologias singulares.

Originalmente, Weber havia se debruçado sobre a “ética protestante” que impulsionou o espírito capitalista nas bases da modernidade, na medida em que moldava a conduta das pessoas em relação ao acúmulo de capital. Boltanski e Chiapello (2007), por sua vez, objetivaram analisar uma série de crenças associadas à ordem capitalista que corroboram para fundamentar e sustentar essa ordem na contemporaneidade. O conceito em questão pode ser aplicado no contexto neopentecostal brasileiro, uma vez que altera de maneira institucionalizada o estilo de vida das pessoas com o fito de engajá-las em um processo de acumulação de capital.

As instituições religiosas neopentecostais vendem a ideia da possibilidade do fiel prosperar materialmente (TP), independentemente das hierarquias sociais presentes no país. A ideia propagada é que através da igreja é possível acumular bens, estimulando o desejo das pessoas em materializar esse processo. Há, portanto, a criação de uma cultura que legitima a crença e a conduta em consonância com as lógicas capitalistas. Segundo Torres (2007), a expansão do neopentecostalismo nas últimas três décadas faz parte de uma dinâmica cultural moldada a partir do acúmulo de capital na periferia ocidental, reforçando as hierarquias que legitimam as desigualdades de classes das pessoas desses contextos. Nessa perspectiva, inaugura-se a percepção da fé alicerçada na ideia de consumo através das promessas e do estímulo à ascensão material e aos prazeres terrenos.

Evidentemente, as classes médias e pobres são mais impactadas pelos discursos que prometem a prosperidade através da igreja, por meio da afirmação de que precisam da proteção contra a articulação realizada pelo Diabo. Muito disso em

virtude de “uma prática discursiva que reforça a ideologia do mérito, fazendo-a assumir a semântica mágica segundo a qual merece fracasso ou sucesso quem for mais hábil na manipulação das forças sobrenaturais que regem a distribuição de derrotas ou de vitórias” (TORRES, 2007, p. 115).

Desse modo, o neopentecostalismo instaura um novo espírito do capitalismo na medida em que estimula essas pessoas que almejam curas, enriquecimento monetário e outros elementos mundanos a acreditarem na possibilidade de competir social e economicamente, apenas sendo possível através das instituições religiosas que possibilitam o sucesso material. A promessa de melhoria de vida está diretamente relacionada, portanto, à expectativa de futuro próximo visualizada pelo fiel como impossível de alcançar se não for através da Igreja, reforçando um *ethos* neoliberal nesses espaços.

Outro aspecto de mister importância salientar é a influência do movimento neopentecostal na esfera política. Conforme apontam Prandi, Santos e Bonato (2019), as igrejas desempenham um papel de “máquinas eleitorais” através da instrumentalização política nesses espaços. Por sua vez, os líderes neopentecostais que exercem função no âmbito político ainda são orientados pelas suas ideologias religiosas e há o sentimento de obrigação com os ensinamentos da igreja.

A figura do pastor, que simbolicamente orienta as ovelhas, tem facilidade de convencer os fiéis de que é um candidato viável, visto que embora pretenda atuar em um Estado laico, ainda é associado com o seu lugar de origem. Nessa perspectiva, uma vez que um líder religioso ganhe as eleições, ainda representará os interesses da nomenclatura que carrega, isto é, como “pastor”. Isso porque ele saberá que sempre será vigiado pelos fiéis e sujeito ao julgamento caso tome uma atitude incompatível com o contexto religioso.

Mesmo que o sujeito não ocupe uma posição de liderança, ainda é orientado por suas ideologias e pelas ideias suscitadas nos espaços religiosos. Nas eleições presidenciais de 2018, algumas agências religiosas neopentecostais direcionaram os fiéis em quem votar, inclusive com apoio explícito de Edir Macedo - líder da Igreja Universal do Reino de Deus - ao então candidato à presidência da república Jair Bolsonaro (PRANDI; SANTOS & BONATO, 2019). Dessa forma, percebe-se que a notória influência política dessas instituições acaba por reverberar em decisões

futuras no Congresso Nacional que impactam diretamente a sociedade, moldando-a nas perspectivas religiosas.

Nesse sentido, os membros dessa vertente religiosa se inserem na política em prol da defesa de seus interesses pessoais e comerciais, bem como com o intuito de manter a moral cristã e o que consideram como bons costumes, sempre alicerçados na mídia evangélica (TREVISAN, 2013 *apud* REZENDE, 2019). Desse modo, o que orienta as decisões políticas desses grupos não são a constitucionalidade ou, necessariamente, os interesses da sociedade, mas o que consideram como adequado ou não com os parâmetros da Igreja.

É possível elencar um caso concreto desse contexto com a atuação do ex-prefeito da cidade do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella. Segundo Rezende (2019), sua atuação associou o bispo neopentecostal e o político, uma vez que seus discursos enaltecem a filiação religiosa ao passo que promovia ações mais inclusivas, com preocupações sociais da IURD, sobretudo em relação aos pobres nordestinos do Projeto Canaã<sup>13</sup>. Dessa forma, a orientação de ordem religiosa apenas reforça a influência dos neopentecostais no cenário político, demarcando uma atuação voltada aos interesses desse público em específico, sendo possível pela ampla base eleitoral nas igrejas.

Em janeiro de 2022, a Igreja Universal do Reino de Deus publicou, em seu site oficial, que “um cristão de verdade não pode nem deve compactuar com ideias esquerdistas”, alegando que contribuem para a destruição da instituição familiar, inclusive com casamentos fora da convencionalidade tradicional, bem como disseminam práticas assistencialistas enganosas e manipuladoras (UNIVERSAL, 2022). É válido ressaltar que essa manifestação foi realizada quando o então presidente, Jair Bolsonaro, perdia apoio político em detrimento do crescimento do ex-presidente Lula nas pesquisas de intenções de voto para presidência (Figura 3).

Figura 3 - Intenções de voto no 1º turno das eleições presidenciais de 2022, segundo o Ipespe

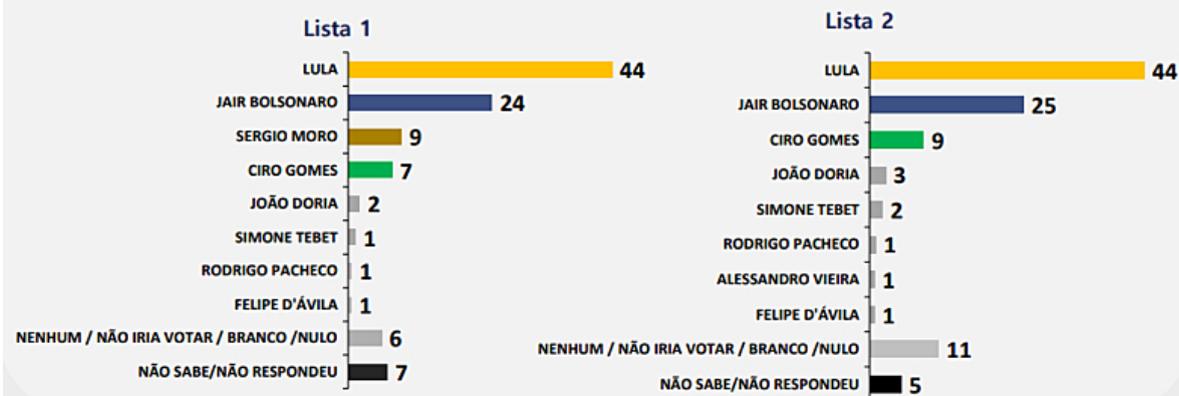
---

<sup>13</sup> O Projeto da Igreja Universal do Reino de Deus tem como objetivo promover o desenvolvimento biopsicossocial e a proteção da infância, de crianças e adolescentes em vulnerabilidade social, atendendo 600 crianças e adolescentes da Educação Infantil até o Ensino Médio, em tempo integral, com quatro refeições diárias, transporte escolar, material didático e acompanhamento médico e odontológico.

# Intenção de Voto para Presidente (%)



## Estimulada



Fonte: Reprodução do IPESPE.

Desse modo, fica evidente que a influência dos neopentecostais no âmbito político é ampla, abarcando não somente a presença de uma bancada evangélica no Congresso, mas os discursos politizados nas agências religiosas que associam os ensinamentos da Igreja aos votos nas urnas. O efeito é imediato em virtude dos amplos canais de comunicação dos neopentecostais, tanto por intermédio dos canais televisivos como pelas redes sociais, como será abordado no quarto capítulo deste trabalho.

### 3. O TESTEMUNHO RELIGIOSO

Objeto de pesquisa dos mais diversos campos e áreas do conhecimento, tais como História, Comunicação e Filosofia, o testemunho ocupa diversos contextos culturais, sociais e políticos. Desse modo, vários estudos materializam diferentes perspectivas sobre o testemunho. Trata-se de um campo de investigação no qual, conforme demarca Silva (2014. p. 221), a problemática é antiga e longa, muito embora “o papel do testemunho na aquisição de crença e conhecimento foi uma questão filosófica relativamente negligenciada”.

Nessa perspectiva, faz-se necessária uma análise interdisciplinar para maior compreensão da maneira na qual os discursos e depoimentos legitimam uma ideia, a partir de pessoas que - teoricamente - experienciaram um determinado contexto. Esse não é um fenômeno recente e muito menos isolado, já que na antiguidade inúmeros historiadores coletavam testemunhos de pessoas que vivenciaram a História, a fim de utilizá-los para a construção de uma narrativa próxima ao factual. Na contemporaneidade, pode-se perceber esse tipo de ação por toda parte: propagandas de produtos; marcas e ações governamentais; *digital influencers*; e, evidentemente, nos contextos religiosos.

Neste capítulo, objetiva-se realizar, por intermédio de uma revisão bibliográfica, uma discussão teórica em análise conceitual e filológica sobre o testemunho, bem como o desenvolvimento e evolução deste durante a História, dialogando com as demais áreas do conhecimento. Pretende-se também abordar a experiência, fruto da pesquisa de campo, na Igreja Universal do Reino de Deus; Igreja Internacional da Graça de Deus e Igreja Mundial do Poder de Deus, demonstrando a intrínseca relação entre o testemunho e a Teologia da Prosperidade<sup>14</sup>, resultado do trabalho de etnográfica, realizado durante a iniciação científica no âmbito da Universidade Federal de Pernambuco, entre 2018 e 2020.

---

<sup>14</sup> Como Teologia, sua ancoragem de forma geral se dá na existência de um conjunto de crenças e princípios, surgidos “nos Estados Unidos, que afirma ser legítimo ao crente buscar resultados, ter fortuna favorável, enriquecer, obter o favorecimento divino para sua vida material ou simplesmente progredir” (CAMPOS, 1997, p.363). Entre as suas bases mais importantes está a necessidade de testemunhar para acionar a crença na vitória dada por Deus – tanto para quem recebeu, quanto para quem quer receber tais vitórias.

As razões que motivaram esta análise partem do interesse em observar as dinâmicas de persuasão materializadas a partir dos testemunhos religiosos, estes que apontam para as lógicas de consumo próprias da modernidade. Nesse sentido, é de mister importância perceber como esses discursos se inserem dentro desses espaços, uma vez que têm influência direta nos contextos sociopolíticos do Brasil. Por essa razão, a pesquisa de campo foi delimitada a partir de fundamentações teóricas já trabalhadas sobre os neopentecostais<sup>15</sup>, mas o objetivo primordial girou em torno de perceber as singularidades de cada igreja à luz da Teologia da Prosperidade.

### 3.1. ANÁLISE CONCEITUAL DO TESTEMUNHO

Conforme aponta Kolleritz (2004), o testemunho<sup>16</sup> coloca aquele que profere o discurso como anunciador da verdade, como alguém que possui um essencial papel de passar do passado para o presente, de acordo com aquilo que vivenciou em um determinado espaço geográfico, a fim de estabelecer o real. Dessa forma, o testemunho se caracteriza pela narrativa que estabelece uma situação de autoridade por aquele que emite a mensagem, visto que, como se trata de uma pessoa que experienciou a situação, tem certa credibilidade para estabelecer um regime de verdade histórica e/ou comunicativa para aqueles que comungam com o mesmo contexto, isto é, que participam da realidade de um determinado grupo ou espaço, assim como interpretam o testemunho como um discurso legítimo.

No que se refere à perspectiva filosófica, deve-se salientar que por muito tempo a questão do testemunho, sobretudo para o efeito de adesão de crenças, foi negligenciada pelos estudiosos na área da Filosofia (SILVA, 2014b). No entanto, Coady (1992) afirma que no campo da epistemologia o filósofo David Hume

---

<sup>15</sup> Mesmo que não haja consenso entre os pesquisadores do campo religioso brasileiro, as igrejas agrupadas no que se convencionou chamar de neopentecostalismo, tiveram início na segunda metade dos anos de 1970, “cresceram, ganharam visibilidade e se fortaleceram de maneira surpreendente no transcorrer das décadas seguintes. É justamente este crescimento, demonstrado pelos dados do Censo do IBGE, que confere uma nova configuração demográfica e religiosa ao cenário brasileiro” (PATRIOTA, 2008, p.98).

<sup>16</sup> Etimologicamente, é o depoimento que vem da testemunha, palavra que provém do termo latino *superstes* que significa discurso dos “sobreviventes”, isto é, aqueles viveram circunstâncias de grande impacto e necessitam de espaço para contar a sua experiência. Origina-se também da palavra *testis*, que seria o depoimento de alguém que se coloca como terceira parte que, em tese desinteressada, relaciona-se com outras duas ou se inseriu em determinado acontecimento, narrando o que foi observado.

conseguiu propor uma análise profunda e sólida sobre o testemunho, abordando a justificação de crenças testemunhais. Ainda segundo o autor, Hume defende a utilidade e o valor desses discursos e sua teoria gira em torno da redução do testemunho a uma forma de evidência ou de apoio a uma inferência indutiva.

Nesse sentido, Hume (2006, p.133) aponta que, na perspectiva cristã, “a autoridade da Escritura ou da tradição se baseia unicamente no depoimento dos apóstolos, que foram as testemunhas oculares dos milagres de nosso Salvador”. Dessa forma, é evidente a utilização do testemunho como meio para o estabelecimento de uma verdade religiosa perfeitamente capaz de provocar uma sensação de legitimidade e princípio norteador aos pertencentes a esse grupo religioso. As testemunhas oculares e os depoimentos, portanto, devem ser encarados como a forma mais útil, costumeira e necessária de discernimento (HUME, 2006).

Além disso, vale ressaltar que encaramos o ato testemunhal como a construção de uma narrativa por intermédio de um discurso. Este, segundo Foucault (2012), tem sua produção controlada e organizada sistematicamente de acordo com o contexto e permissão daquele que profere a mensagem, bem como tem a função de estabelecer valores e verdades que partem da perspectiva de um determinado grupo da sociedade. Dessa forma, compreende-se que o testemunho é encarado como fruto de uma experiência legítima que produz um efeito de verdade, o qual muitas vezes é apresentado em características maniqueístas de valores, dos quais norteiam o que deve ou não ser seguido.

Nessa perspectiva, é preciso ressaltar que há relações de poder inerentes ao discurso, posto que estas estão presentes e são exercidas através do corpo, da disciplina e da vigilância, presenciando-se um discurso que hierarquiza, classifica, compara e distribui, fazendo com que o poder produza individualidade (FOUCAULT, 1997). Dessa maneira, o discurso que promove a individualização acaba por induzir às ações, padrões de pensamento e convicções que são estimuladas pela verdade acerca do sujeito elaborado pelo poder.

Em uma perspectiva histórica, conforme aponta Kolleritz (2004), o gênero testemunhal possui uma historicidade que acompanha a facilidade de localizar o sujeito, agente da História, trabalhando as percepções mediante aos acontecimentos

e, sobretudo, ressaltando o relato de ocorrências efetivas que negam ou afirmam realidades. Nesse contexto, percebe-se que o testemunho é, por meio de instrumentos metodológicos, um elemento extremamente importante para a narrativa histórica, visto que é através deste que podemos obter uma historiografia mais compatível com os olhares de quem estava presente no ocorrido.

Já no campo da comunicação, há a caracterização do testemunho midiático que permeia aspectos político-interpretativos, contextuais, de confiança e crença e tem mister relevância na (re)significação cultural da sociedade, bem como apresenta uma maneira eficaz de representar acontecimentos de diversos contextos e perspectivas de experiências sociais (LEAL e ANTUNES, 2015). Nesse contexto, o testemunho é de extrema relevância para descoberta e investigação de fatos no âmbito comunicacional, que está inevitavelmente imbricado com o processo de historicidade, visando salientar aspectos simbólicos e/ou de acontecimentos passados a serem perpassados à construção de uma determinada narrativa.

O testemunho não é, portanto, um discurso qualquer, mas a fala legítima de quem vivenciou o contexto que muitos dos espectadores estão interessados no compartilhamento de ideias que podem servir como espelho. Essas narrativas têm um papel essencial na (re)significação dos mais diversos aspectos culturais da sociedade, bem como sua (re)produção em contextos religiosos, políticos, sociais e midiáticos de forma geral. No âmbito religioso, conforme será abordado na última parte deste trabalho, não é diferente. O testemunho pode ser interpretado como a comprovação da fé e inspiração para que outras pessoas também sigam o mesmo caminho ético, comportamental ou simbólico.

### *3.2. O TESTEMUNHO NA HISTÓRIA E NA RELIGIÃO*

Segundo Dosse (2003), Heródoto, considerado por Cícero o Pai da História, tem, através do método investigativo, o objetivo de não permitir o esquecimento dos feitos humanos, as grandes façanhas, seja por gregos ou por bárbaros. “Assim, o relato histórico ouvido faz acreditar que o olho escreve, o que induz a conferir a primazia à percepção, a oralidade sobre a escritura, que é secundária” (DOSSE, 2003, p. 16). Dessa forma, percebe-se que o principal método de Heródoto era

realizado através dos testemunhos de pessoas que experienciaram a História, cabendo ao historiador construir a narrativa em cima desses relatos.

Ainda segundo o autor, Heródoto promoveu descrições extremamente detalhistas e abordou os costumes de forma singular, colocando um questionamento direcionado às fontes orais de acordo com o seu interesse e sua noção de verdade. Já Tucídides, defende que é preciso haver critérios para escrever a História, isto é, o relato só deve ser feito quando aquele que escreve foi testemunha ocular ou analisa com criticidade as informações fornecidas. Todavia, para isso, a narrativa fica presa ao tempo presente<sup>17</sup>. Nessa perspectiva, fica evidente a crítica de Tucídides aos métodos e narrativas de Heródoto, considerando este um mitólogo por dar voz às testemunhas que afirmavam que determinados acontecimentos tinham sido causados com participação do sobrenatural.

No entanto, é válido salientar que ambos os historiadores se utilizam, essencialmente, de testemunhas oculares como fontes de verdade para a escrita histórica. Dessa forma, apesar de Tucídides – em contraponto a Heródoto - se dizer imparcial, percebe-se que muitas das escolhas dos seus discursos, durante a narrativa da guerra do Peloponeso, foram estrategicamente pensadas pelo que lhe convinha. Ademais, é possível afirmar que nesse aspecto há um jogo de poder inerente à construção histórica sob a perspectiva de quem pertencia a um lado da História (dos vencidos ou vencedores), no caso de Tucídides a óptica de quem perdeu a guerra e tem várias paixões envolvidas, posto que se fazia presente nos acontecimentos que narrava. Logo, a força do discurso está no quão poderoso é o lugar de fala por quem emite a mensagem.

Outra questão imprescindível para abordarmos é a bíblia, a escritura sagrada da cristandade, visto que também tem origem no testemunho. Segundo Geisler e Nix (1997), as evidências bíblicas giram, sobretudo, em torno dos discursos das testemunhas que precisam passar por uma avaliação global enquanto efeito de verdade. Nessa perspectiva, a fé cristã - que se baseia por preceitos bíblicos - tem sua origem no relato de humanos interessados em eternizar as palavras e diálogos de Jesus, sendo os enunciadores do testemunho seus discípulos e seguidores. No entanto, é preciso salientar que certos escritos e relatos não estão no livro canônico

---

<sup>17</sup> Idem, 2003.

considerado oficial, mas compõem um quadro de testemunho apostólico, conforme o trecho abaixo:

A partir da multiplicidade de atos de Jesus que não foram registrados pelos apóstolos, surgiram muitas credices a respeito da vida de Cristo, que exigiram o exame dos apóstolos. Enquanto as testemunhas oculares da vida e da ressurreição de Cristo estivessem vivas (At 1.21,22), tudo poderia sujeitar-se à autoridade do ensino e da tradição oral dos apóstolos (v. 1Ts 2.13; 1Co 11.2). Há quem acredite que as tradições oculares dos apóstolos formaram o kênigma (lit., proclamação), que funcionou como uma espécie de cânon dentro do cânon (GEISLER & NIX, 1997, p. 105).

A escritura sagrada é fruto de testemunhos sistematicamente selecionados pela cristandade, que remontam aos relatos feitos daqueles que construíram suas narrativas baseadas na experiência com Jesus. Entretanto, o ato testemunhal não abarca todos os feitos de quem se propusera a relatar e, por essa razão, a pregação apostólica constitui parte reduzida do Jesus histórico, o que demonstra a possibilidade de outros testemunhos que acrescentam e até mesmo divergem do Novo e Velho Testamento.

Além disso, há outro contexto possível de discutir sobre a importância do testemunho para outro evento histórico: o holocausto. Os relatos de Anne Frank (2018) apontam-nos para construção de uma narrativa que mostra o ambiente segregacionista contra os judeus, promovido pelo movimento nazista que foi liderado pelo alemão Adolf Hitler, a partir da década de 1930. Esses relatos também abarcam fatos cotidianos que ilustram o processo dramático que esse grupo foi submetido, contando a perseguição instaurada na Holanda; o processo constante de fuga; o sentimento de medo e solidão diante aos acontecimentos; e conta o cenário caótico durante a segunda guerra mundial, reforçado pelo antissemitismo, conforme pode ser observado no trecho abaixo:

É por milagre que eu ainda não renunciei a todas as minhas esperanças, na verdade tão absurdas e irrealizáveis. Mas eu me agarro a elas, apesar de todos e de tudo, porque tenho fé no que há de bom no homem. Não me é possível construir a vida tomando como base a morte, a miséria e a confusão. Vejo o mundo se transformar num deserto, ouço, cada vez mais forte, a trovoadas que se aproxima, essa trovoadas que vai nos matar. Sinto o sofrimento de milhões de seres e, mesmo assim, quando ergo os olhos para o céu, penso que, um dia, tudo isto voltará a ser bom, que a crueldade chegará ao seu fim e que o mundo virá a conhecer de novo a ordem, a paz, a tranquilidade. Até lá tenho que manter firme meus ideais- talvez ainda os possa realizar nos tempos que virão (FRANK, 2018, p.226).

A mala de Hana Brady, garota da Tchecoslováquia vítima no campo de concentração de Auschwitz, também é um testemunho de extrema relevância sobre o holocausto, posto que os objetos e as fotografias presentes na mala, assim como a carta escrita por sua irmã que relatam as vivências da garota e auxiliam na reconstrução de uma memória mais ampla sobre personagens reais que vivenciaram esse momento histórico (LEVINE, 2007). No entanto, é válido salientar que, conforme aponta Agamben (2008), o limite do testemunho no campo de concentração de Auschwitz está no fato de que o verdadeiro testemunho só poderia partir dos que realmente viveram a experiência do extermínio até ao fim, mas que perderam sua capacidade de se comunicar por não serem “sobreviventes”.

Dessa forma, os relatos de Hana e Anne, crianças vítimas do holocausto e assassinadas no campo de concentração de Auschwitz, permitem o desenvolvimento de um senso de historicidade resgatando fatos históricos como o que as crianças judias não podiam frequentar as mesmas escolas que os demais ou sequer podia ir à escola. Ademais, por intermédio dos documentos presentes no campo, podem-se resgatar os processos que passaram durante esse período. Contudo, jamais conseguiremos reunir o testemunho real do último ponto de sofrimento atribuído ao holocausto que as garotas checoslovaca e alemã enfrentaram: a morte.

Nessa perspectiva, é válido salientar que, com a superação da Escola Metódica que não aceitava História sem documento, narrativas como essas de Anne Frank passaram a ser mais valorizadas com a escola dos Annales, sobretudo na construção da História do presente. Dessa forma, o historiador que se preocupa com o tempo imediato utiliza como fonte a História oral, esta que, por sua vez, define uma periodização que está sempre em processo de evolução. Contudo, para que seja possível essa análise é preciso que se leve em consideração a sua função de reconstruir uma história vivida ou ainda recente, passível de modificações até que venha a se tornar uma memória (TÉRTART, 2000). Pode-se perceber, portanto, a extrema valorização do testemunho como forma de construção da narrativa histórica do presente, através da História oral que deve ser submetida ao crivo de um método suficientemente capaz de identificar a concretude do relato.

No âmbito religioso e, em especial, dentro do neopentecostal brasileiro, objeto principal de análise a partir desta etapa do trabalho, há uma supervalorização dos

testemunhos de maneira a dialogar com a teologia da prosperidade. Teologia esta que, conforme aponta Rodrigues (2003, p. 24-25), “revela e coloca à mostra toda a capacidade de desejar a apropriação da ‘herança de Deus’ por meio da obtenção, usufruto e controle de bens materiais, de coisas palpáveis que expressem socialmente ascensão, enriquecimento, prosperidade”. Dessa forma, a construção do testemunho – sob a perspectiva da teologia da prosperidade - coloca sempre a possibilidade de vitória por parte do fiel, posto que por mais que esteja em uma situação de dificuldade os relatos apontam à prosperidade material e/ou espiritual, caso o religioso siga os mandamentos da Igreja.

Além disso, a propagação e o testemunho fazem parte da “fórmula” dessa teologia, como descreveu um dos seus mais importantes sistematizadores, Kenneth Hagin (Texas, EUA, 1983). Não é difícil, portanto, inferir que as pessoas que ouvem os testemunhos religiosos de vitórias são alimentadas com perspectivas de uma vida melhor na terra, com modelos a serem seguidos e estímulo à aquisição de abundantes e caros bens, e não na dimensão “eterna” que a religião sempre se ocupou em tratar. Ou seja, tal “alimentação” reside nas possibilidades que estes adeptos têm, quando expostos aos testemunhos em questão, de sonharem acordados com uma vida terrena e concreta. (PATRIOTA BRONZSTEIN, 2014, p. 137-138; ALMEIDA & PATRIOTA, 2019, p.8).

O que nos permite uma ponte entre um dos alicerces anteriores da religião (a preocupação com a vida eterna) com o que argumentou Rocha (2011, p. 174), ao assinalar o hedonismo apresentado por Campbell (2001) como também um conjunto de valores, no qual a canalização de energias para o “sonhar acordado” sugere a “legitimação de uma vida vivida para os prazeres terrenos em detrimento daquela cujo sentido é a preparação para a eternidade”. A lógica testemunhal cristã da contemporaneidade transcende totalmente o relato histórico, ela é capaz de motivar no estabelecimento de uma “nova aliança” com Deus para receber tudo o que se desejar ganhar nesta vida. Por isso, desejos imaginados por estes fiéis-ouvintes podem ser ativados durante os testemunhos assistidos, graças à identificação e à inspiração que as falas dos testemunhantes geram nos ouvintes (PATRIOTA BRONZSTEIN, 2014, p. 138; ALMEIDA & PATRIOTA, 2019, p.8). Nesse sentido, a

“Cultura da Inspiração”<sup>18</sup> também acompanha o fenômeno religioso do testemunho, visto que proporciona uma sensação de pertencimento ao fiel que faz com que o relato daqueles que compõem um determinado contexto religioso inspire em uma perspectiva motivacional aqueles que ouvem o discurso (CASAQUI, 2015; 2016). Isso proporciona a aproximação entre fé e consumo, tendo em vista que o discurso dos testemunhantes precisa atender à demanda dos consumidores que, por sua vez, almejam ascensão material de acordo com cada segmento social, assim como acaba por estimular práticas de empreendedorismo e autoajuda, conforme ilustraremos a seguir.

### 3.3. TESTEMUNHOS EM PERSPECTIVA ETNOGRÁFICA

Optamos por realizar a observação participante, um estudo de concepção etnográfica e natureza exploratória, com vistas à apreender e registrar aspectos que as entrevistas pessoais, muitas vezes, não conseguem abarcar. Nesse sentido, o principal objetivo da pesquisa de inspiração etnográfica que realizamos foi a de obter acesso a códigos, símbolos e linguagens culturais que dão sentido aos testemunhos nas igrejas neopentecostais selecionadas. Para isso, realizamos visitas a três templos (entre abril e maio de 2019) desse segmento religioso (Igreja Universal do Reino de Deus, Igreja Internacional da Graça de Deus e Igreja Mundial do Poder de Deus), que passamos a narrar na sequência.

As visitas aos três templos, todos em Recife na Avenida Cruz Cabugá (endereço de localização de grandes igrejas de várias denominações), possibilitaram-nos a coleta de diversos testemunhos relevantes para esta análise. Antes de os analisarmos, em conjunto, descreveremos o ambiente conjuntural para que eles emergissem e a síntese dos objetos testemunhados.

---

<sup>18</sup> Entende-se aqui por ‘Cultura da Inspiração’ o conceito demarcado por Casaqui (2017, p. 4) “como algo relacionado a um modo de falar comum, às práticas narrativas que correspondem as institucionalidades, a lugares de fala consolidados e legitimados, a um sistema de valores”. Nesse sentido, há um projeto comunicacional que perpassa a produção, circulação e consumo de narrativas.

### 3.3.1 A Igreja Universal do Reino de Deus<sup>19</sup>

Na nossa primeira participação em um culto, logo de imediato, deparamo-nos com a pregação do pastor sobre o perigo da quebra com o “pacto”. Tal pacto estava relacionado à Igreja, à Bíblia e a Deus, justamente por isso, os argumentos versavam sobre a obrigatoriedade de não se dividir a fé, pois “só se pode servir a um Deus”.

Posteriormente, uma mulher (por telefone) relata sua experiência trágica de quebra com o pacto, pois, depois dela, “tudo em sua vida começou a dar errado”. Na sequência, diversos outros testemunhos presenciais ocuparam o tempo do culto, revelando como o pacto (pontuado pelo pastor que fez abertura do culto) pode ser vivido, tanto de forma positiva quanto negativa:

- 1) Quebrou o pacto e tudo começou a dar errado, principalmente do ponto de vista financeiro, mas quando foi em Israel (terra santa) o dinheiro começou a entrar na conta (HOMEM, 40-45 ANOS);
- 2) MULHER (25-30 anos): Testemunho de que a partir do momento em que realizou o pacto, as portas em sua vida se abriram;
- 3) HOMEM (40-45 anos): Testemunho de que quebrou o pacto e tudo começou a dar errado, principalmente do ponto de vista financeiro, mas quando foi em Israel (a chamada “Terra Santa”) o dinheiro começou a entrar em sua conta bancária;
- 4) MULHER (34-38 anos): Testemunhou que tinha quebrado o pacto e sua mãe passava por problemas no âmbito jurídico, que parecia não andar com os processos. Quando retornou à Igreja e foi fiel à Bíblia, a causa judicial de sua mãe rapidamente foi resolvida;
- 5) HOMEM (28-32 anos): Testemunhou que, com a realização do pacto, sua empresa prosperou muito e cresceu.

Após esses relatos, foi exibido um vídeo contando a história de Abraham Lincoln para ilustrar a quantidade de vezes em que ele se candidatou para diversos cargos e não conseguiu vencer nenhuma das eleições. Isso porque, segundo o

---

<sup>19</sup> Fundada em 9 de julho de 1977 no Rio de Janeiro por Edir Macedo e Romildo Ribeiro Soares. A igreja é considerada o maior e mais representativo grupo neopentecostal brasileiro. Dona da rede de TV Record.

pastor, o mais alto cargo (de presidente da república) o esperava: “E isso apenas foi possível com a persistência”.

Depois da exibição do conteúdo audiovisual, o pastor completou: “Deus não te quer, necessariamente, empregado. Você pode ser dono do próprio negócio”. Afirmou ainda que todas as pessoas que estavam ali, na igreja, “tinham mentes brilhantes” e pediu, em seguida, para que batessem na cabeça com suas bíblias ou mãos “para o demônio sair”. No culto seguinte, o pastor falou da importância do dízimo, não somente para pessoa física, mas também para a pessoa jurídica que quer prosperar. Os testemunhos proferidos nesse momento foram:

1) HOMEM (24-27 anos): Testemunho de que deu 1.100 reais de dízimo para a Igreja e que, junto ao pacto, conseguiu prosperar e virou empreendedor;

2) HOMEM (50-55 anos): Testemunhou que não era dizimista, passou a ser e a vida começou a dar certo.

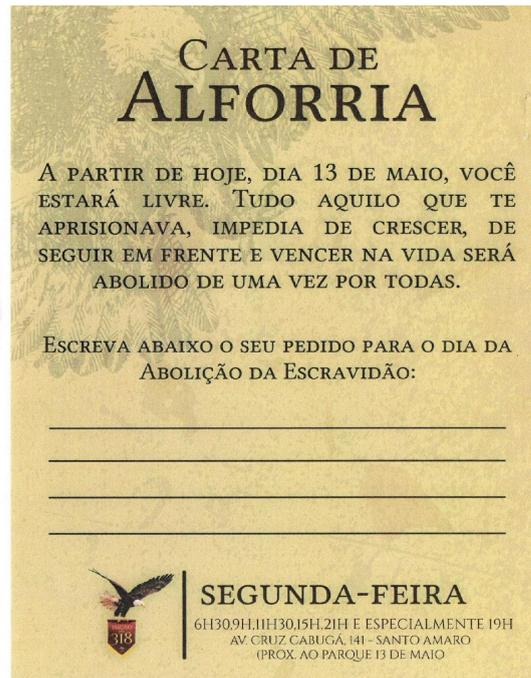
Após esses testemunhos, o pastor utilizou as falas dos dois homens e reiterou “a importância do altar para prosperar”, visto que os fiéis estavam diante de uma demonstração de fé, reforçando “a importância de se dar o testemunho, posto que é a provação da fé”. Em seguida, os obreiros<sup>20</sup> entregaram folhetos denominados “Cartas de Alforria” (Figura 4), que materializam a instauração de uma corrente<sup>21</sup>. Após a entrega, o pastor disse que o fim da escravidão no Brasil foi recente (se referindo à escravidão dos negros trazidos da África), “mas ainda somos escravos”.

Figura 4: Carta de Alforria

---

<sup>20</sup> Aqueles que estão no templo para servir às pessoas antes, durante e após os cultos. Têm o papel, nas igrejas, de auxiliar os pastores na “obra de Deus”, por isso, “obreiros”

<sup>21</sup> Correntes são espécie de campanhas temáticas que os fiéis participam para obter algum benefício de Deus por estarem participando, em um ato de fé. Neste caso, é uma corrente para se libertar de alguma coisa que está “escravizando” o fiel.



Fonte: documento entregue na IURD

A introdução do informativo objetivou estimular que os fiéis presentes se preparassem para testemunhar, no dia 13 de maio, “do que já haviam se libertado através da Igreja”, referindo-se aos vícios materiais e aos problemas que enfrentaram, mas que também partilhassem o que ainda desejavam se libertar. O caso leva a refletir sobre a maneira na qual as agências religiosas constroem uma narrativa para captação de fiéis, ainda que envolva temas sensíveis. Os testemunhos são pilares essenciais para manutenção da dinâmica religiosa fundada na Teologia da Prosperidade, mas promover uma analogia entre a cruel escravidão moderna e os vícios das pessoas na contemporaneidade é inconcebível.

### 3.3.2 A Igreja Internacional da Graça de Deus<sup>22</sup>

As nossas visitas à Internacional da Graça de Deus, ocorreram no dia 04 de maio de 2019 às 07 horas (um sábado) e no dia 06 do mesmo mês, às 19h. No primeiro dia, o pastor disse que, em todos os sábados, são gravados os testemunhos para que estes sirvam de “demonstrações de fé”. Na sequência, o religioso fez propaganda do programa Show da Fé<sup>23</sup>, estimulando que surgissem

<sup>22</sup>Fundada em 9 de junho de 1980 por Romildo Ribeiro Soares (Missionário R. R. Soares), no Rio de Janeiro, após sua dissidência da Igreja Universal do Reino de Deus.

<sup>23</sup> Apresentado por R. R. Soares, fundador da Igreja Internacional da Graça de Deus e exibido desde 1 de dezembro de 1997. É o programa brasileiro de maior extensão global, chegando a países de

patrocinadores para ele, um programa de televisão que “é um veículo para que as pessoas também cresçam financeiramente”. Explicou que o programa em questão é transmitido em 11 canais durante 24 horas e que, no patrocínio/compra do pacote básico (que custa R\$48,90 reais), estão inclusos filmes e séries.

Após a promoção do programa Show da Fé para a plateia, o pastor realizou uma breve pregação com a explicação de algumas passagens bíblicas. Entre os seus argumentos, ressaltou que “temos que ver o demônio da amarração da prosperidade. Tirar toda macumbaria, feitiçaria [...]” e, para isso, pediu para as pessoas se levantarem e tocarem na parte do corpo que estava doendo. Em seguida, fez uma oração para tirar o “demônio” do corpo. Logo de imediato, após a oração, pediu para que as pessoas dessem testemunhos de cura. Os relatos foram:

- 1) MULHER (58-62 anos): Testemunhou que estava com dor de cabeça desde o dia anterior e melhorou durante a oração;
- 2) MULHER (43-47 anos): Testemunhou que estava com virose desde a semana passada e melhorou com a oração;
- 3) MULHER (48-52 anos): Testemunhou que tinha uma dor no olho insuportável e muito antiga e melhorou totalmente naquele momento.

### 3.3.3 Igreja Mundial do Poder de Deus<sup>24</sup>

No culto do dia 06 de maio de 2019, quando visitamos a Igreja Mundial do Poder de Deus, o pastor utilizou a passagem bíblica do novo testamento de Lucas, capítulo 13, versículo 11, que diz: *“E eis que estava ali uma mulher que tinha um espírito de enfermidade, havia já dezoito anos; e andava curvada, e não podia de modo algum endireitar-se”*, pontuando, entre os seus argumentos e explicações, que como “aquela mulher tinha um espírito de enfermidade há 18 anos, ela não conseguia prosperar”.

---

quase todos os continentes, o pacote oferecido está ligado ao Canal Show da Fé, das operadoras de TV por assinatura Nossa TV e RIT, que pertencem à denominação.

<sup>24</sup> Fundada na cidade de Sorocaba, em 9 de março de 1998, por Valdemiro Santiago após deixar de ser um dos bispos da Igreja Universal do Reino de Deus, por 18 anos, por conta de desentendimentos com Edir Macedo.

Na sequência, falou que vários milagres acontecem na IMPD aos domingos e que “ainda esse mês você vai contar o testemunho do seu filho que tá desempregado”. Garantiu que as pessoas estavam ali, naquele templo, naquela noite “porque Jesus lhe chamou” e Ele quer te “dar o livramento” e tirar de seus filhos “o olho gordo”.

Além disso, comentou que muitos falam que os testemunhos ouvidos na Igreja Mundial “são comprados” e atribuiu essa atitude às pessoas “indignadas com a prosperidade alheia”, ou às pessoas “invejosas com o sucesso dos outros”, pois “teu carro, tua empresa, saúde também vai sofrer com a inveja” [sic]. O pastor prosseguiu ressaltando que “se tiver inveja/macumba Jesus vai tocar” e que “até sábado você vai receber uma ligação com uma boa notícia”, por isso, “dê o seu testemunho”.

Continuou suas explicações destacando que, igualmente, é preciso que o fiel doe o dízimo à igreja, visto que é “dando que se recebe qualquer milagre de Deus”. Neste dia, nenhum dos participantes deu testemunho durante o culto, apenas foram conclamados a testemunhar posteriormente e sempre que tiverem oportunidade.

### *3.4. ANÁLISE DISCURSIVA*

No que se refere ao âmbito religioso, o testemunho é fundamental para que as pessoas se sintam pertencentes ao contexto no qual estão inseridas. Isso faz com que haja maior atração de fiéis, posto que há a legitimidade do discurso quando pessoas, que podem estar passando por situações semelhantes a quem recebe a mensagem, relatam que a Igreja foi um vetor essencial para a prosperidade.

Portanto, não nos causa nenhuma estranheza a forte ênfase testemunhal no interior das igrejas contemporâneas. Não só porque o testemunho faz parte do ‘espírito do tempo’, mas também porque ele é constituinte de uma ‘convocação’ da própria Divindade, sendo praticamente uma ‘ordenação’ para os cristãos. As Escrituras estão repletas de exemplos emblemáticos como em Lucas 21:13: “Será para vocês uma oportunidade de dar testemunho; ou Marcos 5:19: “Jesus não o permitiu, mas disse: Vá para casa, para a sua família e anuncie-lhes quanto o Senhor fez por você e como teve misericórdia de você”; ou ainda no livro de Apocalipse 12:11: “Eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do testemunho que deram”; no livro de João 15:27:

“E vocês também testemunharão, pois estão comigo desde o princípio”; e também em Atos dos Apóstolos 1:8: “Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra”; daí a sua naturalização e constante incentivo no seio de muitas agências religiosas cristãs (ALMEIDA & PATRIOTA, 2019, p.12-13).

Ao fim da nossa incursão etnográfica pelas três igrejas neopentecostais listadas, percebemos que os testemunhos convergem entre si no fato de que todos seguem os mesmos passos, a fim de construir histórias de vida exemplares, exatamente como apontam as literaturas que se debruçam sobre a Cultura da Inspiração (CASAQUI, 2015; 2016) e o arcabouço da Teologia da Prosperidade, que ancora doutrinária e dogmaticamente as igrejas estudadas.

Assim, tal como em um script narrativo, o relato se inicia com o testemunhante que passa por dificuldades e experiências negativas no campo espiritual e, sobretudo, material; seguido de um segundo momento no qual este se torna participante ativo da Igreja e da obra divina; e, por fim, consegue chegar à prosperidade. É o que Gomes (2011) nominou de “circuito da conquista” ao demarcar (nos seus estudos sobre a Igreja Universal) que todo testemunho de superação percorre um dado “circuito” ou certo percurso “obrigatório” no caminho para o sucesso, que consiste em: 1) perseguição; 2) revolta; 3) sacrifício; 4) conquistas (ALMEIDA & PATRIOTA, 2019, p.13).

No entanto, é possível visualizar que cada instituição religiosa neopentecostal tem algum grau que diferencia o direcionamento de sua narrativa quanto ao testemunho. Na Igreja Universal do Reino de Deus, por exemplo, a maior ênfase está nas questões de ordem material, principalmente em termos financeiros, incentivando o empreendedorismo e a conquista de bens. Já na Igreja Internacional da Graça de Deus, percebemos uma grande valorização do corpo saudável e livre das enfermidades, por isso são recorrentes os testemunhos que reforçam o poder de cura através da fé. Por fim, a Igreja Mundial do Poder de Deus se atém a discursos mais abrangentes e que abarcam todas as esferas cotidianas sem evidenciar, de forma clara, nenhuma predileção narrativa tanto de questões financeiras quanto de saúde.

Contudo, o que é comum a todas as igrejas analisadas é que os discursos proferidos por seus fiéis proporcionam credibilidade e esperança aos demais que passam por situações semelhantes àqueles que discursaram. Em outras pesquisas

nossas, nas quais escutamos os fiéis, já constatamos que os desejos e inspiração promovidos pelas narrativas dos testemunhantes, ganham potência e expressividade quando estes relatam que igualmente ouviram um testemunho e desejaram o mesmo para as suas vidas.

## 4. SOCIEDADE DO ESPETÁCULO: A MÍDIA E A EDUCAÇÃO PARA O CONSUMO

### 4.1. A RELIGIÃO DO ESPETÁCULO

*A priori*, é preciso encarar o neopentecostalismo como marca de um mercado religioso pautado, essencialmente, na midiatização e no marketing institucional (CAMPOS, 1997). Nesse sentido, os discursos que estimulam o fiel rumo à prosperidade e angariam fiéis à Igreja fazem parte de um contexto midiatizado e imagético, o que potencializa o alcance a mais pessoas através dos meios de comunicação em massa e aproxima-se à linguagem majoritária da contemporaneidade.

Conforme demarca Martino (2012), a inserção de elementos tecnológicos comunicacionais depende diretamente da própria característica das instituições religiosas, nas quais se inserem no contexto de produção empresarial da comunicação. As dimensões da midiatização da religião partem de três principais pilares: 1) utilização de formas midiáticas nas práticas institucionais; 2) uso eletrônico para sua propagação; 3) demarcação do imbricamento entre midiatização e presença das religiões no âmbito público (MARTINO, 2012). Dessa maneira, é possível perceber que a midiatização proporciona visibilidade da religião na esfera pública por intermédio das mídias, ultrapassando os limites físicos e o âmbito privado das igrejas.

Esse processo não é meramente um meio para um fim específico, mas a própria forma na qual funcionam as dinâmicas nesses espaços. As agências religiosas neopentecostais construíram um verdadeiro império midiático, o que permite o próprio funcionamento, bem como o crescimento dessas instituições, conforme o trecho abaixo:

Desse modo, a Igreja Católica, durante a década de 1980 e início dos anos 1990, perdeu visibilidade perante suas concorrentes neopentecostais por conta do investimento constante e crescente dessas igrejas na mídia, sobretudo na compra de horários nos principais canais de televisão e, no caso da Universal, de uma rede de tv (MARTINO, 2012, p. 116).

Nesse contexto, a Igreja Universal do Reino de Deus tem, por exemplo, ao menos 6 emissoras próprias de televisão (CNT; Rede Família; Rede Record; Rede TV; Canal 21; Gazeta) e estações de rádio que viabilizam a comunicação direta e permanente com os seus fiéis através das mídias (BEZERRA & SANTOS, 2020). Ademais, as igrejas neopentecostais contam com as redes sociais, sendo extremamente presentes em plataformas como *YouTube*, *Instagram* e *Facebook*. Desse modo, o processo progressivo de midiaticização das instituições religiosas admite que as formas de contato virtuais consigam atingir boa parte do público atual que prefere acompanhar as atividades da igreja dentro de suas próprias casas.

Conforme apontam Toledo e Cazavechia (2021), mediante ao desenvolvimento do capitalismo na América Latina, em perspectiva neoliberal, houve a entrada de igrejas eletrônicas pautadas na indústria midiática, como é o caso das agências religiosas neopentecostais. Dessa forma, amplia-se a capacidade de mobilizar os fiéis em torno de seus valores e de reproduzir uma cultura religiosa também expressa a partir de fundamentações de ordem política.

Isso pode ser caracterizado pela forte presença de uma cultura de consumo demasiadamente pautada em imagens, caracterizando a sociedade do espetáculo (DEBORD, 2003). Nesse sentido, percebe-se que o espetáculo se apropriou da cultura religiosa, esta que foi tornada uma mercadoria a ser consumida. Desse modo, o cerne da questão gira em torno do fato de que há um esforço por parte das igrejas neopentecostais em realizar uma associação imagética entre esses espaços religiosos e a figura de pessoas que melhoraram materialmente de vida.

“Na sociedade espetacular, em termos de mídia, a seleção dos fatos que geram interesse e audiência se dá na medida em que eles têm a capacidade de emocionar, divertir ou gerar curiosidade nas pessoas” (PATRIOTA, 2008, p. 75). Nessa perspectiva, a essência desses espaços não é mais de ordem sagrada, mas espetacular em todos os aspectos. Desse modo, é preciso encantar e se aproximar do fiel, utilizando linguagens que estimulam as emoções, idealizações, fantasias e anseios da sociedade contemporânea, sobretudo com o advento da influência midiática.

Segundo Debord (2003, p. 17), “o que aparece é bom e o que é bom aparece”. Nessa compreensão religiosa da sociedade do espetáculo, portanto, a

vida se anuncia como uma imensa acumulação de espetáculos, o que traz à tona uma dicotomia entre o que é diretamente vivido e o que é representação. Nesse contexto, os espaços virtuais se tornam muito promissores para o desenvolvimento e afirmação das práticas e dos testemunhos religiosos, uma vez que os indivíduos supervalorizam o que aparece constantemente nas mídias, sobretudo quando há a associação do *marketing* midiático e as histórias de superação veiculadas pelas igrejas.

No entanto, para que, de fato, haja a legitimação desse *ethos* pautado no consumo, as ações e os discursos dos líderes religiosos também são muito importantes. Nessa perspectiva, a imagem do pastor espetacular na sociedade midiática marca que “a imagem pastoral a ser formada no imaginário individual e coletivo dos fiéis é de um show (wo)man” (FREITAS, 2014, p. 230). Logo, há uma grande expectativa quanto à figura de representantes da Igreja, havendo a vigilância constante de suas posturas e de seus corpos que devem estar de acordo com o pensamento hegemônico de modelos estabelecidos imagética e tradicionalmente no âmbito religioso.

#### 4.2 PROGRAMAS DE TELEVISÃO

O programa “Fala que Eu Te Escuto”, produzido pela Igreja Universal do Reino de Deus e exibido na Rede Record de Televisão, aborda inúmeras questões discutidas na contemporaneidade, geralmente relacionadas a comportamentos ou a maneira na qual o corpo é utilizado. A edição do programa que foi ao ar em 27 de outubro de 2021 discutiu sobre séries, filmes e desenhos, interpretados como polêmicos pelos pastores e bispos da Igreja Universal, para crianças.

Nesse sentido, os apresentadores do programa afirmaram que há um processo de retirar a magia original das animações e introduzir a militância nas produções atuais que escondem intenções de grupos políticos da esquerda. Para reafirmar o discurso, foi exibido um vídeo que mostrava vários desenhos, histórias em quadrinho e animes elencados como impróprios para o público infanto-juvenil. No entanto, o anime *Death Note* e o relacionamento homoafetivo na história em quadrinho do novo Superman foi colocado nesse mesmo contexto discursivo de algo “depreciativo”.

O argumento em relação ao anime supracitado é que não é aconselhável para crianças e adolescentes terem contato com uma história na qual retrata a vida de um personagem que coloca pessoas que não gosta em sua lista para serem mortas. Nessa linha discursiva, o problema seria que influencia negativamente os jovens a serem agressivos e, portanto, produções como essa não deveriam ser veiculadas para esse público.

Contudo, foi colocado nesse mesmo bloco de discussão a história de dois personagens do mesmo sexo que se apaixonam como “polêmica”, apenas por representar uma orientação diferente dos parâmetros heteronormativos reforçados pela Igreja. Fica muito nítida, portanto, a tentativa de estabelecer uma orientação correta a ser seguida, seja comportamental ou mesmo sexual. Desse modo, a encarnação do espetáculo na tentativa de reforçar uma imagética de uma forma de agir e de pensar, inclusive nas animações infantojuvenis.

No programa ‘Santo Culto em seu Lar’, ocorrido no dia 04 de novembro de 2012 e transmitido pela Rede Record de Televisão, o bispo e líder da Igreja Universal do Reino de Deus - Edir Macedo - realizou um culto nos moldes litúrgicos comuns aos encontros religiosos dessa instituição. Ele deu início com um sermão, pontuando que os fiéis devem ser obedientes a Deus, que é exatamente o que é pregado na Igreja.

Ainda no momento inicial, o bispo da Universal declamou alguns versos que foram transformados em canção, instaurando-se nessa circunstância uma espécie de estado de transe nos fiéis com a música. Posteriormente, Macedo afirmou haver uma força maligna que atua negativamente na vida das pessoas, mas elas não podem desejar que permaneçam nessa situação. Nesse contexto, pontuou que os fiéis deveriam realizar uma oração para que saíssem da situação de injustiça e fossem libertos das entidades, visto que - segundo ele - representam espíritos e forças malignas que estimulam que essas pessoas façam ações ruins.

Ademais, pregou sobre doenças na alma, sentimento de tristeza profunda, vazio ou infelicidade, afirmando que ninguém pode curar a não ser o espírito santo. Após esse discurso, convidou os fiéis que se sentiam assim a se aproximarem do altar para que Edir Macedo pudesse realizar uma oração para promover a cura. No instante em que o bispo disse que naquele momento o espírito santo operaria dentro

daquelas pessoas, algumas começaram a gritar como se estivessem sentindo a ação de uma força maior retirando seus males. Edir Macedo pediu para que todos repetissem em voz alta as seguintes palavras: “eu aceito ser possuído pelo espírito santo, em nome do senhor Jesus”.

Esse processo litúrgico e discursivo atesta o que foi postulado por Leonildo Campos (1997) de que os cultos são transformados em verdadeiros teatros, cujos palcos são marcados por discursos que viabilizam a conversão da perspectiva de “bens simbólicos” em recursos materiais e imagéticos. Estes, por sua vez, demarcam o estabelecimento da transformação da fé em um produto a ser consumido, posto que há a construção discursiva de algo sobrenatural que atua negativamente na vida das pessoas ao passo que se coloca o ambiente religioso como forma de libertação. Para isso, no entanto, valem-se de inúmeros elementos musicais, discursivos e corporais, reforçados por pessoas que fazem movimentos análogos à figura do Diabo ou ao momento da intervenção espiritual para se libertarem das amarras do “mal”.

O programa Show da Fé, culto da Igreja Internacional da Graça de Deus exibido em 15 de maio de 2014, na Rede Bandeirantes de Televisão, também ilustra algo muito comum nas igrejas neopentecostais: a alternância entre as pregações bíblicas e ações litúrgicas voltadas aos testemunhos religiosos e à musicalidade. Esses elementos corroboram para o sucesso midiático desse tipo de programa, uma vez que o público que está em casa assistindo deseja não somente aspectos formais da religião, mas o entretenimento que desperta emoções.

O pastor Romildo Ribeiro Soares, fundador e líder da Igreja Internacional da Graça de Deus, discursou sobre “trazer pessoas para o reino de Deus”, pois quando elas forem “salvas” irão agradecer eternamente a quem tivesse proporcionado essa oportunidade. Após esse discurso proselitista que estimula os fiéis a levarem mais pessoas à Igreja, R. R. Soares - como é mais conhecido - começou a cantar uma das músicas da Igreja Internacional, intitulada “A Volta da Vitória”. A parte fundamental para a compreensão do impacto imagético e midiático do hino pode ser observada no seguinte trecho: “Oh, glória! Nós damos glória/ Ele vem para mudar a nossa história/ Oh, glória! Nós damos glória/ E vamos todos dar a volta da vitória/ É o mestre que opera milagres/ Vem nos visitar”.

A utilização da primeira pessoa do plural denota a ideia de que é nesse espaço religioso que a divindade promove mudanças significativas na vida dos fiéis, realizando - inclusive - milagres. O conteúdo musical passa a noção de que as pessoas precisam frequentar a Igreja Internacional da Graça de Deus, pois suas histórias serão modificadas positivamente rumo à vitória. Por essa razão, elas devem buscar levar as pessoas que gostam para essa agência religiosa, posto que ali é o próprio reino de Deus.

É válido destacar que, no momento o qual a música estava sendo reproduzida, os fiéis entraram em uma espécie de estado de êxtase, executando uma coreografia que passava a ideia de que o corpo fala, cultua e ora. Nessa perspectiva, conforme demarca Mendonça (2008), o neopentecostalismo - ao buscar reformulações litúrgicas - colocou a música gospel como peça fundamental, inclusive no contexto midiático, uma vez que facilita a procura pelo êxtase espiritual e atmosfera litúrgica festiva, bem como se tornou um próprio recurso de sobrevivência mercadológica e propagação do ideário cristão. Desse modo, é perceptível que as igrejas abarcam diversos gêneros musicais para agradar a ampla maioria do público, relativizando concepções cristãs mais tradicionais em relação ao corpo, aos costumes e aos vestuários.

Posteriormente, o pastor disse que iria exibir “a novela da vida real” referindo-se a um quadro do programa que apresenta testemunhos religiosos de pessoas que passavam por situações de dificuldade e prosperaram através da Igreja. Na ocasião, um casal relatou que embora trabalhassem tinham a vida financeira “amarrada”, havendo inúmeras dívidas. O relato foi que após adentrar na igreja e fazer a oferta financeira, a situação começou a mudar positivamente, conseguindo pagar todas as dívidas que tinham.

O casal afirmou patrocinar o programa Show da Fé, contribuindo para a obra de Deus. Após essa atitude, eles pontuaram que “Jesus começou a abrir as portas”. A mulher atribuiu ao Diabo a difícil situação que passavam e afirmou que quando tiveram a liberdade conseguiram, inclusive, reformar a casa, algo que pensavam ser impossível. Ademais, atribuíram ao dízimo e às ofertas financeiras com fé a prosperidade material que tiveram através da Igreja.

Nesse contexto, percebe-se que os testemunhos religiosos também são essenciais para o processo de midiática das religiões neopentecostais, visto que comove emocionalmente o fiel e estimula a ação para a contribuição financeira. É uma etapa fundamental do programa televisivo, proporcionando uma dinâmica atrativa ao mesclar elementos tradicionais do culto evangélico - como a pregação bíblica - com componentes que mexem com os sentimentos do telespectador.

Durante o culto da Igreja Mundial do Poder de Deus, exibido pela Rede Mundial de televisão no dia 01 de março de 2016, é possível observar outro elemento relevante para o processo de midiática e concretização do espetacular no âmbito do neopentecostalismo. O líder religioso e fundador da IMPD, Valdemiro Santiago, construiu a narrativa de que realizou a cura de um menino que não podia andar.

No primeiro momento, Valdemiro fez um movimento como se estivesse expulsando os “demônios” presentes no garoto. O público presente demonstrava muita expectativa sobre o que iria acontecer. Posteriormente, o pastor largou o menino, que começou a andar - primeiramente demonstrando certa dificuldade - e depois passou a correr de um lado para o outro, impressionando e emocionando os fiéis presentes naquele culto.

Nessa perspectiva, os testemunhos de cura constituem uma peça fundamental para manutenção e ampliação do impacto nos fiéis de modo institucionalizado, uma vez que o processo de midiática permite chegar a pessoas que têm esperança de acessarem a mesma cura, conforme relatou Barbosa (2010, p. 15) em sua pesquisa de campo:

É este o discurso frequente dos pastores. Durante as visitas de campo, pude perceber o quão esta ideia de eficácia institucional é divulgada, principalmente através dos testemunhos dos crentes que receberam a cura. Eles são usados para a veiculação de propagandas na TV e na internet.

No entanto, não é novidade que a Igreja Mundial do Poder de Deus divulgue curas milagrosas. A questão é que muitas vezes são vendidos objetos supostamente capazes de curar as pessoas. Desde o início da pandemia do Covid-19, em 2020, o pastor Valdemiro Santiago passou a vender sementes de feijão por valores entre

R\$100 a R\$1 mil, sob a justificativa de que proporcionariam a cura da Covid, ainda que em estado grave.

No ano de 2021, o juiz federal Tiago Bitencourt, da 5ª Vara Cível Federal de São Paulo, determinou que o Ministério da Saúde informasse se os feijões tinham eficácia comprovada ou não, mediante as alegações feitas pelo Ministério Público Federal de indícios de estelionato por parte do pastor (G1 SP, 2021). Desse modo, percebe-se que há um processo de mercantilização da fé em conformidade com os parâmetros modernos das lógicas de consumo.

#### 4.3 A PERSPECTIVA EDUCATIVA NOS TEMPLOS NEOPENTECOSTAIS

*A priori*, é preciso pontuar que há uma diversidade de concepções semânticas em torno da palavra 'educação'<sup>25</sup>. Porém, há consenso de que perpassa quase todas as atividades humanas, uma vez que remota ao desenvolvimento enquanto sujeito. Segundo Libâneo (2010), o fazer educacional está intrinsecamente ligado às ações e ao efeito do processo de formação de indivíduos ao longo da vida, a fim de proporcionar as ferramentas e qualidades essenciais para o viver em sociedade.

Ainda de acordo com o referido autor, é possível elencar três modalidades da educação: formal, informal e não-formal. A educação informal é quando não é planejada, ou seja, não há uma organização prévia e intencional, como é o caso do que ocorre na família. Por outro lado, a formal é justamente quando há uma estrutura pensada previamente para o fazer educacional, sendo realizado de modo sistemático, como é possível perceber nas escolas (LIBÂNEO, 2010, p. 89). Por fim, a não-formal se refere quando há uma intencionalidade por trás, mas não há uma grande rede de estruturação e sistematização formal das práticas pedagógicas, tipicamente a modalidade de educação realizada nas instituições religiosas.

Nessa perspectiva, embora a escola desempenhe um papel educacional reconhecido pela sociedade, mediante ao formalismo, é necessário admitir também a relevância de outras instituições sociais responsáveis pelo ensino, como é o caso das Igrejas. “Os cristãos legaram ao mundo um vastíssimo patrimônio cultural e uma extraordinária riqueza filosófica e pedagógica” (BORGES, 2002, p. 40). Isso pode

---

<sup>25</sup> Etimologicamente, a palavra educação provém de duas palavras latinas: “educare”, que significa alimentar, cuidar ou criar, e “educere”, interpretada como tirar para fora, conduzir para modificar um estado.

ser observado nas escolas confessionais, no ensino religioso e, sobretudo, nos próprios espaços religiosos.

Nesse contexto, com as agências religiosas neopentecostais - alicerçadas nas lógicas de consumo e na Teologia da Prosperidade - não é diferente. Conforme aponta Rodrigues (2015, p.16), “para além da esfera empresarial, o ato de “empreender” passa a ser difundido na igreja, através de um tipo peculiar de pedagogia, como modo de agir em todos os âmbitos da vida, em especial nas relações afetivas”. Nesse ínterim, as histórias exemplares e motivacionais relatadas nos testemunhos religiosos, que inspiram o fiel rumo à prosperidade material, configuram como um efeito de pedagogia para alcançar a felicidade. Desse modo, a investigação desse contexto demonstra-se crucial para o entendimento da educação em conformidade com as lógicas de mercado instituída nos templos das Igrejas neopentecostais.

Uma das principais estratégias discursivas parte da demonização de condutas, credos e vivências, de modo a estabelecer uma compreensão maniqueísta no fiel. Nesse sentido, ensina-se a como se comportar, pensar e viver em sociedade, bem como o induz a supor que dando parte dos seus bens materiais como oferta - conforme os testemunhos relatados a partir da pesquisa etnográfica - a prosperidade se torna um caminho possível.

Partindo da perspectiva de Campbell, “o dínamo central que impulsiona tal sociedade é o da demanda do consumidor” (2006, p.49). Dessa forma, as igrejas neopentecostais estão inseridas exatamente nessa lógica, posto que há uma estreita relação entre o que é proferido nestes espaços e o ato de consumir. Isso porque as agências religiosas estimulam a busca, o desejo e a troca, sobretudo por intermédio das ofertas e correntes propostas por essas instituições que agenciam a busca pelo consumo.

Os testemunhos religiosos, ancorados na TP, induzem os fiéis a buscarem a prosperidade material, com a aquisição de bens e produtos que fazem parte dos anseios desses indivíduos. A ideia é demonstrar que pessoas já conseguiram obter os bens que desejavam através de suas boas relações com a igreja, estimulando o entendimento de que também podem usufruir da mesma realização. Esse contexto “revela e coloca à mostra toda a capacidade de desejar a apropriação da ‘herança

de Deus' por meio da obtenção, usufruto e controle de bens materiais, de coisas palpáveis que expressem socialmente ascensão, enriquecimento, prosperidade" (RODRIGUES, 2003, p. 24-25).

Nessa perspectiva, o imbricamento entre a educação realizada nas igrejas e as lógicas de consumo é perceptível, inclusive com estímulo ao empreendedorismo e a doação à igreja de acordo com o montante da capital que a empresa vem recebendo após ser "agraciada por Deus". Ademais, isso também pode ser percebido quando há a venda de objetos considerados sagrados pela obra da Igreja, como foi o caso da semente vendida pela Igreja Mundial do Reino de Deus que prometia curar as pessoas da COVID-19.

Portanto, parece haver um dínamo pedagógico de duas vias, ou seja, uma educação para o consumo, ao passo que os testemunhos religiosos promovem um ensino para o ato de consumir. Dessa maneira, o fiel é ensinado na igreja para consumir e ao mesmo tempo para educar outras pessoas, através dos testemunhos religiosos, a fim de estimulá-las ao consumo. Nesse sentido, os discursos são fruto pedagógico da religião do consumo à medida que são propulsores da continuidade do ciclo de um ensino no âmbito religioso pautado nas lógicas neoliberais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

À luz do que foi exposto, percebe-se a urgência de discutir o desenvolvimento e as dificuldades metodológicas da História Cultural das Religiões, posto que dependendo da óptica de análise e da inclusão ou ausência de ferramentas de pesquisa, faz-se possível ou não uma maior compreensão da História do Brasil, com perspectivas de investigação e produção de narrativas mais ou menos críticas, plurais e singulares. No entanto, o esforço teórico é recompensado na medida em que esse campo de estudo proporciona um melhor entendimento das múltiplas constituições culturais historicamente consolidadas.

Sendo um país de grandes proporções, o Brasil abriga uma pluralidade de credos religiosos, o que demarca uma grande complexidade dos ritos dos povos que constituem essa nação. Dessa forma, todos os espaços sociais, políticos e culturais são muito diversificados, mas extremamente influenciados pelas religiões, sendo necessário o estudo destas para a compreensão das instituições e os diversos posicionamentos de grupos sociais no Brasil.

É válido salientar, especialmente, a importância desse campo de estudo no contexto da História do Tempo Presente ou passado mais imediato, quando a análise histórica pode dialogar com a etnografia. Isso pode ser ilustrado com o neopentecostalismo, visto que na contemporaneidade é uma vertente religiosa a qual seus integrantes vêm ocupando cada vez mais os ambientes políticos. Nesse sentido, estudar a religião, a História e a forma de pensar desse grupo religioso auxilia no entendimento dos caminhos trilhados nos últimos tempos, sobretudo com os discursos conservadores, que partem de um fundamentalismo cristão, veiculados através dos meios de comunicação em massa.

As agências religiosas neopentecostais analisadas estão alicerçadas na concepção de prosperidade material através da Igreja. No entanto, para legitimarem esse discurso, culpabilizam a figura do Diabo por todas as enfermidades, as dificuldades financeiras e demais problemas materiais e espirituais apontados pelos fiéis. Entretanto, o processo de demonização se estende às condutas consideradas desviantes, sejam elas comportamentais, físicas, de identidade ou mesmo a atribuição negativa a outras religiões, sobretudo de matrizes africanas.

O neopentecostalismo, portanto, inaugura uma concepção de que a Igreja não é apenas um espaço para o estudo bíblico ou para falar em línguas, mas de 'livramento' da influência do demônio na vida das pessoas, a fim de haver a obtenção de bens materiais e a cura de inúmeras doenças apresentadas pelos fiéis. Todavia, para que essa narrativa seja legitimada, os testemunhos de pessoas que supostamente vivenciaram o que se prega nessas instituições religiosas são essenciais.

Esses discursos viabilizam que outras pessoas creiam no que é pregado e passem a aderir às igrejas, por isso o destaque para os testemunhos na análise e narrativa histórica realizada neste trabalho. A valorização do testemunho na historiografia, no entanto, não é exclusividade das investigações contemporâneas. Já na antiguidade clássica, percebemos o quanto foi importante os relatos para a construção historiográfica que, apesar de terem sido alvos de críticas realizadas por teóricos positivistas, que acreditavam que sem documento não haveria História, podemos afirmar que no século XX – com a Escola dos Annales e a retomada da História oral - o testemunho passa a ser novamente encarado como método de narrativa histórica.

Entretanto, devemos pontuar que é perceptível certo imbricamento entre consumo e as práticas das Igrejas neopentecostais que, inclusive, fazem propaganda de produtos a serem vendidos, como o caso apresentado dos canais de televisão da Igreja Internacional da Graça de Deus. Portanto, os discursos sustentados com base na teologia da prosperidade nos permitem afirmar que os testemunhos movem o fiel pelas expectativas de obtenção material. Dessa forma, fica perceptível sua importância ao longo da História e, sobretudo, no campo das experiências sensíveis do universo religioso.

Ademais, as histórias exemplares difundidas por intermédio dos testemunhos religiosos em igrejas neopentecostais marcam a força discursiva e a capacidade persuasiva de gerar e remodelar a crença de forma convincente nesses espaços. Assim como procuramos comentários, isto é, testemunhos de pessoas que já adquiriram um produto que queremos consumir ou um local que desejamos alugar, por exemplo, há uma considerável credibilidade retórica desses enunciados, uma vez que partem de pessoas que já experienciaram o que se deseja consumir e está

em total diálogo com os pilares da Teologia da Prosperidade, principalmente na sua ênfase à necessidade de comentar as benesses de Deus e os milagres obtidos em suas vidas, alicerçando assim a inspiração cíclica que vemos no seio dessas igrejas.

Isso apenas reforça o imbricamento da religiosidade neopentecostal com as lógicas mercadológicas, tendo em vista que há um esforço intenso no convencimento do fiel de que aquele espaço é um instrumento de ascensão material. Porém, para tanto, é preciso que esses indivíduos doem o que for necessário à Igreja, passando a ideia de que se assim fizerem obterão conquistas de bens e haverá a possibilidade de realizar o empreendedorismo, discurso muito veiculado nos testemunhos observados na pesquisa de campo, sobretudo na Igreja Universal do Reino de Deus. Nessa perspectiva, a principal demarcação dos testemunhos religiosos é produzir um efeito de verdade acerca do que se professa, legitimando todos os ritos, discursos e ações promovidas por essas agências religiosas perante os fiéis.

Por outro lado, o processo de midiaticização das igrejas neopentecostais reforça a marca de uma sociedade extremamente pautada em imagens. Nessa perspectiva, a religião do espetáculo demonstra o entrelaçamento às lógicas de consumo e à cultura da inspiração, visto que este se torna um aspecto importante para que outras pessoas façam as mesmas ações e veiculem o mesmo discurso através das mídias.

Desse modo, há o estabelecimento educacional de duas vias nesses tempos religiosos, ou seja, uma educação para o consumo, ao passo que os testemunhos religiosos promovem um ensino para o ato de consumir. As pessoas são ensinadas pela Igreja a consumirem os produtos ali disponibilizados e a desejarem prosperar materialmente, ao passo que são estimuladas a proferirem discursos os quais também ensinam os demais fiéis a serem potenciais consumidores.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGAMBEN, G. **O que resta de Auschwitz**: o arquivo e a testemunha. Trad. Selvino J. Assmann. (Coleção Estado de Sitio). São Paulo: Boitempo, 2008.

AGNOLIN, A.. **O Debate Entre História e Religião em uma Breve História da História das Religiões**: origens, endereço italiano e perspectivas de investigação. Projeto História, São Paulo, n.37, p. 13-39, 2008.

ALMEIDA, J. V.. **Um olhar sobre o neopentecostalismo**. Revista de Ciências Sociais, Fortaleza, v. 49, n. 3, p. 493–501, 2019.

ALMEIDA, S. P. C.; PATRIOTA, K. R. M. P.. **A Capacidade Persuasória dos Testemunhos Religiosos**. Belém, Anais do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2019.

BARBOSA, Aron Édson Nogueira Giffoni. **Aspectos do Neopentecostalismo na Igreja Mundial do Poder de Deus**, 2010. Disponível em: <http://www.ufjf.br/graduacaocienciasociais/files/2010/11>. Acesso em 12/01/2022.

BARROS, J. D. **A História cultural e a contribuição de Roger Chartier**. Diálogos, DHI/PPH/UEM, v. 9, n. 1, p. 125-141, 2005.

BELLOTTI, K. K.. **Identidade, alteridade e religião na historiografia colonial**. Revista de História e Estudos Culturais, ano VII, n. 3, dez. 2010.

\_\_\_\_\_. **História das Religiões: conceitos e debates na era contemporânea**. História: Questões & Debates, Curitiba, n. 55, p. 13-42, 2011.

BENATTE, Antonio Paulo. **A Nova História Religiosa. A Propósito de um Livro Recente**. Projeto História, São Paulo, n.37, p. 65-84, 2008.

BEZERRA, R.; SANTOS, S.. **Igrejas nas Telas: A Presença de Conteúdo Religioso nas Emissoras de Canais Abertos em Brasília-DF**. Revista Comunicação, Cultura e Sociedade, v. 7, n. 2, p. 72-88, 2020.

BITUN, R.. **Igreja Mundial do Poder de Deus Rupturas e Continuidades no Movimento Pentecostal**. Revista Estudos de Religião, v. 23, n. 36, p. 61-79, 2009.

BOLTANSKI, L.; CHIAPELLO, E. **The New Spirit of Capitalism**. London: Verso, 2007.

BORGES, Inês. Augusto. **Educação e Personalidade: a dimensão sócio-histórica da educação cristã**. São Paulo: Mackenzie, 2002.

BRONCANO, F. Trusting others. **The epistemological authority of testimony**. Theoria, 6, p. 11-22, 2008.

CAMPBELL, C. **A Ética Romântica e o Espírito do Consumismo Moderno**. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

CAMPOS, L. S. **Templo, Teatro e Mercado**: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal. Petrópolis: Vozes, 1997.

CASAQUI, V. **Apontamentos para o Estudo da Cultura da Inspiração**: Produção de Narrativas e o Ideário da Sociedade Empreendedora. Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação e Consumo: Cultura Empreendedora e Espaço Biográfico, do 5º Encontro de GTs - Comunicon, 2015.

\_\_\_\_\_. **A Inspiração como Forma Comunicacional do Capitalismo “Cool”**. Trabalho apresentado no GP Publicidade e Propaganda do XVI Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – São Paulo, 2016.

\_\_\_\_\_. **Abordagem crítica da cultura da inspiração**: produção de narrativas e o ideário da sociedade empreendedora. Brasília, Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, v. 20, n. 2, p. 1-18, 2017.

COADY, C.A.J.. **Testimony**: A Philosophical Study. Oxford: Clarendon Press, 1992.

CROCE, B.. **História, pensamento e ação**. Tradução de Darcy Damasceno. Rio de Janeiro: Zahar, 1964

DEBORD, G. **Sociedade do Espetáculo**. Livro Virtual do Projeto Periferia, 2003. Disponível em <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/socespetaculo.pdf>.

DELEVATI, A. S.; SILVA, C. M.. **Um templo diferente**: como a Igreja Internacional da Graça modificou seus cultos com o uso dos dispositivos midiáticos. Curitiba, XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2009.

DELGADO, L. A. N.; FERREIRA, M. M. **História do tempo presente e ensino de História**. Revista História Hoje, v. 2, no 4, p. 19-34, 2013.

DOSSE, François. **O Historiador**: Um Mestre de Verdade. In: \_\_\_\_\_(org.). A história. São Paulo: EDUSC, 2003.

DURKHEIM, E. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ELIADE, Mircea. **Traité d’Histoire des Religions**. Paris: Payot, 1949.

ELÍBIO JÚNIOR, A. M.. **A História do Tempo Presente**: reflexões sobre um campo historiográfico. Cadernos do Tempo Presente, São Cristóvão, v. 12, n. 01, p. 13-27, 2021.

FAIRCLOUGH, N.. **A Prática da Análise do Discurso**. In: \_\_\_\_\_. Discurso e mudança social. Brasília: Unb, 2001.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. 11ª ed., Rio de Janeiro: Graal, 1997.

\_\_\_\_\_. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

FRANK, Anne. **O diário de Anne Frank**. São Paulo: Editora Geek, 2018.

FREITAS, H. G. **Pastor espetacular**: a imagem do pastor na sociedade midiática. Revista Teológica Discente da Metodista, v.2, n.2, p. 225-236, 2014.

FRESTON, Paul. **Protestantes e política no Brasil**: da Constituinte ao impeachment. Tese de Doutorado, Campinas, IFCH-Unicamp, 1993.

GEISLER, Norman; NIX, William. **Introdução Bíblica**: como a Bíblia chegou até nós. São Paulo: Editora Vida, 1997. GOMES, Edlaine. A Era das Catedrais: a autenticidade em exibição. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.

HAGIN, Kenneth. **Compreendendo a Unção**. Trad. Gordon Chown. Rio de Janeiro: Graça Editorial, 1983.

HARTOG, F. **Regimes de Historicidade**: presentismo e experiências do tempo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, p. 9-19, 2013.

HUME, David. **Investigações Acerca do Entendimento Humano e sobre os princípios da moral**. Tradução de José Oscar de Almeida Marques. São Paulo: Editora da UNESP, 2004.

KETZER, P. **O conceito de confiança em Epistemologia do Testemunho**: Distinguindo confiar de fiar-se. Tese de Doutorado em Filosofia pelo Programa de PósGraduação da Faculdade de Filosofia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, 2015.

KOLLERITZ, Fernando. **Testemunho, juízo político e história**. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 24, nº 48, p.73-100, 2004.

KOSELLECK, R. **Futuro Passado**: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto e Ed PUC-Rio, 2006.

- LEAL, Bruno Souza; ANTUNES, Elton. **O testemunho midiático como figura de historicidade**: implicações teórico-metodológicas. XXIV Compós, Brasília, 2015.
- LEVINE, Karen. **A mala de Hana**: uma história real. São Paulo: Melhoramentos, 2007.
- LIMA, D. N. O. **"Trabalho", "mudança de vida" e "prosperidade" entre fiéis da Igreja Universal do Reino de Deus**. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 27(1), p. 132-155, 2007.
- MARIANO, R.. **Neopentecostais**: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Edições Loyola, 2005.
- MARTINO, L. M. S.. **A religião midiaticizada nas fronteiras entre público e privado: uma abordagem teórico-crítica**. *Revista C-Lenda*, n. 26, p. 111-122, 2012.
- MATTOS, CLG. **A abordagem etnográfica na investigação científica**. In MATTOS, CLG., and CASTRO, PA., orgs. *Etnografia e educação: conceitos e usos* [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011.
- MORAES, G. L.. **Neopentecostalismo - um conceito-obstáculo na compreensão do subcampo religioso pentecostal brasileiro**. *Revista de Estudos da Religião*, p. 1-19, 2010.
- MÜLLER, M.. **Lectures on the Science of Language**. London: Cambridge University Press, 2014.
- NUNES, E. de O.. **Teoria e Metodologia em História das Religiões no Brasil: o estado da arte**. *História: Questões & Debates*, Curitiba, n. 55, p. 43-58, 2011.
- ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. 5. ed. Campinas, SP: Pontes, 2003.
- OTTO, Rudolf. **O sagrado**. Traduzido por Walter O.Schulupp. São Leopoldo: Sinodal/ EST; Petrópolis: Vozes, 2007.
- PAIM, I. S.. **A imagem do Diabo na Igreja Universal do Reino de Deus como instrumento de marketing e do medo**: um estudo a partir de postagens de exorcismos encontradas no YouTube. Tese de Doutorado em Comunicação e Semiótica do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP, São Paulo, 2017.

PATRIOTA, K. R. M. P.. **O show da fé: A religião na Sociedade do Espetáculo**. Tese de Doutorado em Sociologia do Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, 2008.

\_\_\_\_\_. **Retóricas de uma Fé Racional: Superação e desejo na Religião do Consumo**. Revista Comunicação e Informação, v. 19 n. 1, 2016.

\_\_\_\_\_. **Mídia e Entretenimento: Em Busca da Religiosa Audiência**. Revista de Estudos da Religião, p. 69-88, 2008.

\_\_\_\_\_. **Nação dos 318: a religião do consumo na Igreja Universal do Reino de Deus**. Ano 11, v. 11, n. 30, p. 125-142, 2014.

PEREIRA, P. A. P.. **Utopias desenvolvimentistas e política social no Brasil**. Revista Serviço Social & Sociedade., São Paulo, n. 112, p. 729-753, 2012.

PETERS, J. L. **A História das Religiões no Contexto da História Cultural**. Revista Discente do Programa de Pós-graduação em História - UFJF, v. 1, n. 1, p. 87-104, 2015.

PRANDI, R.; SANTOS, R. W.; BONATO, M.. **Igrejas Evangélicas como Máquinas Eleitorais no Brasil**. Revista USP, São Paulo, n. 120, p. 43-60, 2019.

REZENDE, G.. **Crivella e a Igreja Universal: inserção no espaço público, estratégias e política eleitoral**. Revista Sociologias Plurais, v. 5, n. 1, p. 97-124, 2019.

ROCHA, M. E. **Consumo traz felicidade? A publicidade no centro da cultura**. Comunicação, mídia e consumo. São Paulo, ano 8. v.8, n.23, p.161-179, 2011.

RODRIGUES, K. **Teologia da Prosperidade, sagrado e mercado: Um estudo sobre a Igreja Universal do Reino de Deus em Caruaru – PE**. São Paulo: edições ABHR: Edições FAFICA – Coleção Religião e Academia, 2003.

RODRIGUES, E. G. B. **Pedagogias de um “Amor Inteligente”**: Empreendedorismo e racionalização dos afetos na Escola do Amor da Igreja Universal do Reino de Deus. Dissertação de Mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação do Centro de Artes e Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife, 2015.

SILVA, R. **Epistemologia do Testemunho: O testemunho como fonte de justificação**. Problemata: R. Intern. Fil. v. 5. n. 2 (2014), p. 221-251, 2014.

TÉRTART, P. **Pequena História dos Historiadores**. São Paulo: EDUSC, 2000.

TOLEDO, C. A. A.; CAZAVECHIA, W. R.. **As Formas de Adaptabilidade do**

**Neopentecostalismo Brasileiro à Mídia.** Revista Brasileira de História das Religiões, n. 39, p. 143-164, 2021.

TORRES, R.. **O Neopentecostalismo e o Novo Espírito do Capitalismo na Modernidade Periférica.** Perspectivas, São Paulo, v. 32, p. 85-125, 2007.

TYLOR, E. B.. **Religion of Savages.** In: \_\_\_\_\_ (org.). Fortnightly Review. London: Chapman and Hall, 1866.

VAN DER LEEUW, G.. **La Religion dans son Essence et ses Manifestations.** Phénoménologie de la Religion, Paris: Payot, 1948.

WEBER, M.. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2004

## OUTRAS FONTES CONSULTADAS

### PESQUISAS

Intenções de Voto para Presidente 2022. Instituto de Pesquisas, Sociais, Políticas e Econômicas - IPESPE. Disponível em: <<https://www.ipespe.org.br/>>. Acesso em 22 de fev. de 2022.

### ARTIGOS ON-LINE

JUSTIÇA DETERMINA, PELA 2ª VEZ, QUE MINISTÉRIO DA SAÚDE INFORME SE FEIJÃO DO PASTOR VALDEMIRO SANTIAGO CURA COVID-19. **G1 SP**, 2021.

Disponível em:

<<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/01/05/justica-determina-pela-2a-vez-que-ministerio-da-saude-informe-se-feijao-do-pastor-valdemiro-santiago-cura-covid-19.ghtml>>. Acesso em: 10 de fev. de 2022.

5 MOTIVOS QUE MOSTRAM QUE É IMPOSSÍVEL SER CRISTÃO E SER DE ESQUERDA. **UNIVERSAL**, 2022. Disponível em:

<<https://www.universal.org/noticias/post/5-motivos-que-mostram-que-e-impossivel-ser-cristao-e-ser-de-esquerda/>> Acesso em: 08 de fev. de 2022.

### PROGRAMAS TELEVISIVOS

Culto com o Apóstolo Valdemiro Santiago. São Paulo: Rede Mundial de Televisão, 01 de março de 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=VIgYBCujxUk>>.

Documento Especial: Igreja Universal. Rio de Janeiro: Rede Manchete, 1989. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=wDjg01OC55s>>.

Fala que Eu Te Escuto. São Paulo: Rede Record de Televisão, 27 de outubro de 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=S9ehNn1ZlaI>>.

Jesus não vai voltar? Exu do Tempo revela. YouTube, 2021. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=nTjJ\\_-KjtNs](https://www.youtube.com/watch?v=nTjJ_-KjtNs)>.

Santo Culto com o Bispo Macedo. São Paulo: Rede Record de Televisão, 04 de novembro de 2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2VV8H6l8Nfw>>.

Show da Fé. São Paulo: Rede Bandeirantes de Televisão, 16 de maio de 2014.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=kP1E8ZYeP3g>>.

## **JORNAL**

Jornal Show da Fé, ANO 12 - nº 145, fevereiro de 2018.